

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

## O FAISÃO

Um nosso amigo, que é médico e lavrador, amigo das aves de rica plumagem e inimigo da bicharia que lhe rouba as raízes e frutos da sua bela Quinta das Lameiras, na Barquinha, o doutor João Ribeiro da Silva, apanhou um faisão dourado—e teve a gentilíssima ideia de no-lo oferecer.

—«Cria que seria digno de figurar no seu livro «Fábulas» que Almada Negreiros ilustrou como um ilustre artista que é. Bastava que alguém o pusesse a falar—um Esopo, um Fedro ou um Lafontaine—e a sabedoria dos velhos e dos novos tempos aparecer-nos-ia, na sua graça e na sua beleza. Quando o avistei, balouçando-se no azul, com as asas largas e rutilas, a brilhar como um príncipe, sulcando, com a sua barca de prata, a límpida superfície dum lago de sonho, desejei agarrá-lo e ter o prazer de o meter numa grande gaiola, guardando-o ciosamente, a fim de aprender com ele a arte de cortar as alturas, sem tocar nos cardos e espinhos da terra. De repente—ó prodígio!

O maravilha!—o pássaro começa a descer lentamente até pousar-se num velho muro esburacado da minha propriedade. Passo a passo, aproximo-me dele e, depois de breve hesitação, sem que mostrasse desconfiança, pus-lhe a mão em cima, enquanto ele me fixava, com os seus olhos rodeados de fimbrias encarnadas, levantando a cabeça sem temor. Ser-lhe-ia fácil escapulir-se, se quisesse, mas, pelo contrário, comprazia-se em ser meigo e familiar. Eu sei que, como certas aves que vinham pousar no templo de Delfos e que revelavam às pitonisas a essência dos mistérios que as perturbavam, talvez julgasse que eu o poderia entender. Debalde lhe fiz esta pergunta.

—«Trazes alguma mensagem para os homens? Fala que eu te escuto!»  
Sempre mudo e sempre atento aos meus gestos, não abriu o bico. Parecia vergar sob o peso dum enorme cuidado. Pena que eu não seja fabulista! Desesperado, por não poder arrancá-lo ao silêncio, com a impressão de estar diante dum enigma tentador, decidi oferecer-lho, na persuasão de que ele viria a ser mais comunicativo consigo, desatando a emperrada língua.

Hoje de manhã, enquanto o Sol brilhava liberalmente sobre o Castelo, na tenue e fina bruma que o envolvia, entrou-nos em casa o faisão dourado que o dr. Ribeiro da Silva nos expedira do

(Continua na pág. central)

## Lopes de Oliveira defende

a criação dum grande partido  
de todos os democratas e liberais  
e recorda da última guerra  
as quatro liberdades de Roosevelt



DR. LOPES DE OLIVEIRA

Fomos surpreender o ilustre escritor e professor dr. Lopes de Oliveira na sua casinha modesta da Parede, rodeado de livros, de notas, de manuscritos, trabalhando em plena radiação espiritual. É o mesmo de sempre: um carácter que não verga e uma alma generosa, temperada de belo romantismo, a abrir-se à luz dos grandes ideais humanos. Lopes de Oliveira dispensa um retrato à pena. Preso, deportado, perseguido, Lopes de Oliveira, como bom beirão, nunca escondeu os seus princípios republicanos. Nos seus livros, há páginas admiráveis de isenção. Num deles, não hesita em fazer justiça a D. Carlos e a condenar o seu assassinio, bem como a evocar essa figura gaharda de português que foi o marechal Gomes da Costa. Estes dois factos dizem da tempera de Lopes de Oliveira—a justiça e a verdade acima de tudo. Até há pouco, professor do liceu, o que durante mais anos exerceu o magisterio do ensino secundário, o nosso entrevistado soube fazer-se amar e respeitar por todos os seus alunos. Não viam, apenas, nele o pedagogo, mas o pai, o «Pai Lopes» numa antonomasia tão justa, como enternecedora. Hoje, Lopes de Oliveira vive entregue ao seu labor literário. Deu-nos ainda há pouco uma «História da Revolução Francesa», e outra sobre a propaganda republicana até à queda da monarquia, que se podem considerar modelares de imparcialidade crítica e de larga visão dos homens e dos acontecimentos.

Ouçamo-lo:  
—Aqui me encontro gozando, rodeado dos meus livros (de que tantas vezes fui separado) e a boa restea de Sol que vai consolar a minha velhice neste duro Inverno... E, entre os retratos de pessoas queridas que me acompanhavam sempre quando, para ler ou escrever, me encerro na solidão destas quatro paredes, o meu olhar pode encontrar os de Bernardino Machado, de Guerra Junqueiro, de António José de Almeida, cuja voz amiga me foi dado ouvir nesta saletazinha. Há quantos anos! Mas o luar de saudade que, contemplando-os, sinto na alma aquece-me ainda mais que o Sol, creia. E' como se todos três estivessem aqui de novo, quando o meu coração os invoca.

A atitude do P. R. P.

—Pois eu, procurando-o, venho solicitar o seu depoimento no prélio eleitoral que se vai travando—tirá-lo do gozo quase beatífico da sua doce restea de Sol, em tão boa companhia. Em primeiro lugar, perguntarei se viu a declaração do sr. António Maria da Silva...

—Vi; e o meu assombro começou ao saber que ainda existe um Partido Republicano, com o seu directório, as suas comissões, as suas circulares, os seus manifestos, sustentando-se, por assim dizer, em plenitude—através de tudo o que em Portugal se tem passado nestes ultimos

(Continua na 5.ª pag.)

## A crise grega

Malograram-se os esforços  
de Sophoulis para constituir governo

ATENAS, 19.—Malograram-se, mais uma vez, os esforços de Sophoulis para constituir um gabinete com a representação dos principais partidos políticos. Os dirigentes do Partido Social Democrata recusaram-se a tomar parte no novo governo de coligação nacional. George Papandreu, chefe do Partido Social Democrata, declarou que era preferível, em sua opinião, um governo que incluísse apenas ministros pertencentes a quatro partidos—os populistas, os unionistas, os sociais democratas e os dissidentes do Partido Liberal, grupo que é chefiado por Sophocles Venizelos.—(Reuter).

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura

(Continua na 5.ª pag.)

## Chang-Kai-Chek

pediu ao adversário  
que desse ordem  
de cessar fogo  
para entabular  
negociações de paz

NANQUIM, 19.—O Governo nacionalista do generalissimo Chang-Kai-Chek publicou uma curta nota pedindo que fosse dada ordem para cessar fogo imediata e incondicionalmente, assim como a nomeação de delegados de ambas as partes interessadas na guerra civil, para iniciar imediatamente negociações de paz. A nota do Governo não indica como pretende realizar o seu desejo de cessar fogo.—(Reuter).

As negociações para a paz  
e a evacuação de Nanquim

NANQUIM, 19.—O general Chang Chih Xung, ministro do governo nacionalista, declarou que o Governo, em principio, está disposto a pôr termo à guerra civil na China. Para isso é indispensável chegar a um acordo preliminar para a interrupção da luta e seguidamente discutir com os comunistas um acordo permanente de paz. Chen Chang Huan, director dos serviços de informações, declarou ao correspondente da Reuter que o Governo vai fazer afirmações importantes acerca da situação e que está disposto a empregar todos os esforços para pôr termo às hostilidades. Nos círculos oficiais afirma-se que o general Chang Chih Xung, chefe do grupo partidário da paz do Governo do Kuomintang, foi quem fez a proposta para que o Governo tomasse essa decisão.

Os ministros do grupo conservador do Kuomintang receberam a proposta com gritos de protesto dizendo «que se trata de uma mera capitulação» e afirmando que será impossível negociar com os comunistas. Consta que o dr. Sun Fo ameaçou, então, demitir-se se os ministros conservadores insistissem no prosseguimento da guerra. Consta ainda que o presidente do Ministério afirmou não haver outra solução e que a posição das tropas governamentais era cada vez mais precária. Em face disso, a oposição à proposta desistiu de prosseguir na sua atitude e os ministros concordaram em iniciar negociações de paz fazendo uma declaração publica de politica que está a ser redigida de acordo com o generalissimo Chang-Kay-Chek na residência presidencial. Informações não confirmadas indicam que o Governo está disposto a deslocar-se na sexta-feira para Cantão.

Prossegue com rapidez a evacuação dos habitantes da capital ameaçada. O

(Continua na última pag.)

## O presidente do Sindicato

dos Empregados nas Companhias de Seguros  
aponta o que estes têm conseguido  
e fala das próximas eleições



Eduardo de Aguiar

«bêlico» que o ouvimos acerca destes «pacificos» assuntos: a posição da sua classe na organização corporativa e a discussão eleitoral: —Em principios do ano passado, lavraram, entre os empregados de seguros, descontentamento e indiferença pelo Sindicato. Com efeito, estava-se, por assim dizer, em «ponto morto», quanto a negociações com o Grémio dos Seguradores, acerca da revisão do contrato

colectivo de trabalho. A forma de encarar os assuntos sindicais, pela direcção do Sindicato, desagradava à maioria da classe, conscia dos seus deveres, mas também dos seus direitos, sagrados, á face dos principios corporativos. Eu era dos que criticavam severamente a forma de agir da direcção, e comigo, mais preocupados com o problema, estavam alguns valores da classe, novos na sua maioria. Esboço-se um movimento de opinião, tendente a levar a direcção a modificar a sua maneira de actuar e de encarar os assuntos, o que deu como resultado que se demitisse.

—Foi então que ascendeu á direcção?  
—Por força das circunstancias, possivelmente pelo prestigio de que gozava, e pelo facto de fazer parte do grupo de colegas que mais directamente tinham, em assembleia geral, feito critica, aliás elevada e ordeira, tive de vir para a direcção, e comigo os colegas que sempre me têm acompanhado. O momento era de sacrificio e decisivo para a vida do Sindicato. Estavamos—e estamos—perante uma fase de interesse colectivo pelo Sindicato, como nunca antes se verificou. E a classe tem-nos dispensado o mais caloroso apoio, pade dizer-se que sem excepções. Eleitos, por unanimidade, em assembleia geral, iniciámos a nossa gerencia á braços com o gravissimo problema do contrato colectivo de trabalho. As negociações, sobre este assunto, com o Grémio, não tinham sido encaminhadas como deviam sê-lo. E nós apresentámo-nos a tratar do caso como problema

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**ROUBO NO VALOR DE 50 CONTOS**—A noite passada, os gatumos entraram, por meio de chave falsa, na residência dum engenheiro, na Rua de São Domingos, à Lapa, 94-r/c e 1.º andar, onde furtaram vários objectos, no valor de 50 contos. O chefe Rodrigues e o agente Bimenta, da Polícia Judiciária, procuram os autores do furto.

**DUAS QUEIXAS**—Queixaram-se à Polícia Judiciária: Silvina Tavares Garcia, residente na Avenida Almirante Reis, 118, contra um indivíduo que lhe roubou 13 contos; Arlindo Tomás Fiuza, morador na Rua do Corpo Santo, 16-4.º, contra uma mulher que, aproveitando a sua ausência, lhe levou todo o mobiliário, no valor de 5 contos.

**QUEIXAS À POLÍCIA**—Queixou-se à P. S. P. Américo Henriques Alexandre, morador na Avenida Almirante Reis, 168, cave, de que os gatumos, durante a noite finda, lhe furtaram do quintal, anexo à sua residência, roupas no valor de 2.000.

—Queixou-se à mesma Polícia Alice Fernandes Mendes, moradora na Rua Cardoso de Oliveira, 4, de que os gatumos lhe furtaram, durante a noite passada e também do quintal da sua residência, roupas diversas, próprias para homem.

**PRESO POR AGRESSÃO**—Foi preso pela P. S. P. José da Maia, de 52 anos, foneiro de padaria, morador na Quinta das Comendadeiras, 27-A, por, a noite finda, na Calçada das Lajes, ter agredido com uma pedra José da Silva Dionísio, residente na Rua Alves Torgo, 87-3.º, do que resultou receber ferimentos no sobrolho esquerdo. O Maia, após a agressão, pôs-se em fuga, sendo capturado na Calçada da Cruz da Pedra.

**COM A BOCA NA BOTIJA**—Esta madrugada, dois indivíduos que transitavam pela Avenida de Roma, transportando um volume, despertaram suspeitas ao guarda nocturno daquela artéria, que os mandou parar. Os dois indivíduos, em vez de obedecerem, puseram-se em fuga, deixando o referido volume, que se verificou conter um macaco mecânico, uma caixa de madeira e outra de folha, contendo uma bomba de pressão de ar, chaves, etc., pelo que se desprende que fosse produto de algum furto.

## QUEM PERDEU?

Na administração do nosso jornal será entregue, a quem provar que lhe pertence, uma argola, com quatro chaves, encontrada na Travessa da Queimada.

## AGRADECIMENTO

### Ao Doutor Cirurgião

### Octávio Gomes da Silva

Adelaide da Conceição Lopes com a idade de 81 anos, vem publicamente manifestar o seu eterno reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. Octávio Gomes da Silva pela maneira proficiente e inextinguível carinho e dedicação, e sobretudo pela alta competência como a operou numa grave doença do fígado, da qual se encontra completamente restabelecida. Este agradecimento torna-se extensivo aos Ex.ºs Senhores Doutores Celestino Rodrigues e Vítor de Melo Gonçalves, que com igual dedicação e o mesmo carinho assistiram à operação. A todo o pessoal de enfermagem do Hospital de Jesus, quero também manifestar o meu eterno reconhecimento.

Lisboa 19-1-949.

**FM** todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

## CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

**MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª**

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343

**Indisposição Matinal**

De sabor agradável, gazoso. Alka-Seltzer proporciona rápidos alívios às consequências dos excessos de alimentação ou de bebidas a horas tardias. Tenha-o à mão

**Alka-Seltzer**

# E' de aconselhar o aumento

do limite máximo legal da acidez volátil do vinho

naus as características da actual colheita?

O artigo que, sob o título «E' preciso resolver a crise dos vinteiros e melhorar a qualidade do vinho», o «Diário de Lisboa» inseriu em 9 do corrente provocou imediatamente numerosos aplausos, uns expressos em cartas, como as que também publicamos, dos srs. Rui Abreu Correia e dr. Vasco Furtado e de «Um viticultor da Estremadura», outros em telegramas, como os dos produtores de vinhos das regiões de ALENQUER e de TORRES VEDRAS. A Junta Nacional dos Vinhos—cuja acção na defesa da viticultura e da vinicultura nacionais nunca é demais destacar—interveio rápida e oportunamente, com medidas que satisfizeram os produtores.

Agora recebemos uma carta do sr. José da Silva Girão Junior, em que há algumas afirmações discordantes das contidas em cartas que publicamos; mas, como entendemos que o problema é muito importante, para a maioria dos portugueses, e que só se ganha em debatê-lo, larga e francamente, vamos também inseri-la, para que os nossos leitores possam estabelecer o confronto entre as razões aduzidas e os factos do seu conhecimento, e tirar as suas conclusões, e para que as entidades oficiais vejam se há em tais opiniões e alvites alguma coisa digna de aproveitar-se.

«Como leitor assíduo do seu conceituado jornal, tenho acompanhado com vivo interesse as apreciações que têm sido publicadas, acerca da chamada crise da viticultura. Estando ligado a esse ramo de actividade, não posso deixar de trazer alguns esclarecimentos, e até (seja-me permitido) de responder a algumas considerações ultimamente vindas a lume e que, diga-se em abono da verdade, devem ter deixado desorientado quem tem por dever orientar o sector dos vinhos:

1.º—Diz o sr. Rui Abreu Correia, nos alvites que apresenta, que se deve modificar o que está estatuido quanto ao extracto seco dos vinhos (mínimo por litro, 16 gramas). Está S. Ex.ª redondamente enganado, porquanto a nova lei em vigor o fixa em 17,19 e 21 gramas, respectivamente, para vinhos brancos, palhetes e tintos. E essa lei foi publicada em Setembro de 1946, depois de ter sido devidamente remodelada toda a legislação dos vinhos, por um grupo de técnicos distintos.

2.º—Desconhece o sr. Rui Abreu Correia que a reposição dos «stocks» dos armazenistas fora já determinada pela Junta Nacional do Vinho, que, na reunião do seu Conselho de 3 de Novembro a determinou até 31 de Dezembro. Quanto à revisão dos mesmos, e desde que se diz que estamos num ano de colheita deficitária, só se compreende que essa revisão se faça para menos, porque parece-me não ir muito longe da verdade ao afirmar que o critério do legislador, quando se criou a «stockage» obrigatória para os armazenistas, além de aperfeiçoar qualidades pelo repouso, teve por principal objectivo retirar, em anos de abundância, da mão do produtor, grandes quantidades de vinho, o que, para o ano que decorre, e dado o que se afirma, não é de considerar.

3.º—Quanto à fiscalização, porque não pede igualmente o sr. Rui Abreu Correia que ela se torne também extensiva às adegas dos produtores? Salvo melhor opinião, se ela se fizesse logo no produtor, estaríamos mais descansados e com menor dispêndio de trabalho.

Agora vou responder ao sr. dr. Vasco Furtado:

S. Ex.ª começa por historiar os factos mais notáveis, desde 1945: Considerando o ano seco e notando que os preços não reagiram, entra logo no ano de 1946, a que chama o ano pessimista, e declara que a especulação conseguiu ludibriar as instâncias superiores, obtendo um tabelamento, etc., etc.

E' claro que não quero melindrar a boa intenção do sr. dr. Vasco Furtado, mas S. Ex.ª foi traído certamente pela sua memória, porquanto o tabelamento não foi pedido, mas sim imposto ao comércio de Lisboa e Porto, que viveu longo tempo num verdadeiro colete de forças, enquanto estava livre o restante comércio do País que fazia concorrência nos mercados abastecedores, obrigando aqueles a comprar vinhos muito mais caros, talvez, do que se poderiam vender. E, ao contrário do que se afirma, o comércio nunca pôde suportar um tabelamento que o asfixiava, e que só muito tarde, e depois de quem dirige ter posto à prova outros recursos, se entendeu revogar. E, assim, os preços tiveram de se nivelar imediatamente com os da produção, onde chegaram a atingir 5500 por litro. E porque assim foi, não encontro forma de saber quem fazia a especulação que se aponta, restando-me apenas a certeza de que se houve especuladores não foram aqueles armazenistas de vinhos que dedicam o seu esforço e a sua honestidade ao seu comércio, mas sim os oportunistas, os milicianos, de mistura com muitos produtores.

Segundo a história do sr. dr. Vasco Furtado, entramos no ano de 1947, que não é cognominado, mas que sabemos ser o ano do saneamento do País; e os vinhos baixam «mercê da aguadente vinica...» Aqui faz o sr. dr. Vasco Furtado uma inversão de datas, e esquece até um facto também muito notável, que se verificou felizmente só na produção, o qual não vale a pena lembrar. Mas, nes'e ponto tão me-

lindroso das aguadentes, apenas anoto o erro, e fico por aqui, embora haja nele uma afirmação que fere o meu raciocínio e que não quero deixar passar. E' que vai o sr. dr. Vasco Furtado ao ponto de duvidar se esta manobra se faz com aguadente vinica, ou doutra proveniência, embora reconheça que outros alcools têm sabor e aroma que os torna impróprios para misturar, mas que com destinações sucessivas, que em boa técnica se chamam «rectificação», se tornam neutros. E' caso para perguntar ao sr. dr. Vasco Furtado se acna que valha a pena fazer essa substituição pelo preço por que fica o tal alcool.

Seja como for, entendo que não devo falar mais sobre isso. E sabe o sr. dr. Vasco Furtado porque? E' porque, enquanto uns aconselham e fazem a propaganda do vinho, quer para consumo interno quer para exportação procurando por todas as formas o seu escoamento, entendo que o sr. dr. Vasco Furtado p.e.tou um mau serviço ao vinho, vindo publicamente fazer afirmações desta natureza.

E vamos agora ao ultimo capítulo da história: ano de 1948. Verificamos que a Natureza nos deu um ano de vinhos de acidez elevada. E aqui temos de parar um pouco: Segundo o que a lei determina, considera-se vinho com acidez volátil excessiva, e por esse facto impróprio para consumo, todo aquele que excede o teor acético de 1,50 gramas por litro. Pele que me tem sido dado verificar, encontram-se muitos vinhos com acidez entre 1 grama a 1,50, sendo a percentagem de vinhos com acidez superior muito menor. E' claro que não deixo de pensar que, embora haja vinhos cuja acidez pode estacionar, duma maneira geral ela tem tendências para subir. E se o que d'go corresponde, em todas as regiões, á verdade, fácil se torna concluir o que acontece: Lavradores que tenham os seus vinhos com pouca segurança de conservação procuram imediatamente vendê-los, com receio de que se estraguem, e, então, como estamos dentro daquela velha lei da oferta e da procura, o comércio faz-se dentro desse ambiente, provocando-se a baixa, tanto na produção como no comércio.

Parece-me isto um fenómeno de ordem natural. E como se poderia ter evitado? O nosso teor acético é apertado, e creio que o critério dos técnicos que presidiu á esta deliberação, quando da redacção da recente lei, foi obrigar a produção ao fabrico de melhores vinhos, o que se conseguiu, e por isso há que felicitá-los; mas, salvo o devido respeito pelo Conselho Geral da Junta Nacional do Vinho, penso que logo que se verificou a qualidade dos vinhos de este ano, ele deveria ter proposto superiormente a alteração do limite máximo para 1,80, ou mais de acidez volátil, pelo menos para este ano, a exemplo do que já se fez, e talvez com menos razão.

E não se diga que um vinho com 1,80 é azedo, pois, apesar de ser um leigo em matéria de legislação sobre vinhos doutros países, sei, por exemplo, que, em França, o limite vai até 2 gramas, donde se conclui que os vinhos a que muita gente chama «azedos» são considerados bons num país de muito maior produção, e em que os processos de fabrico devem ser superiores aos nossos.

Da elevação do referido limite resultaria um benefício para a produção, porque os lavradores (e parece que são em grande numero) que tiveram a infelicidade de produzir vinhos com acidez alta encontraram certamente forma de os vender por melhor preço, porque poderiam esperar mais tempo, o que seria justissimo, por terem feito as mesmas despesas que os que tiveram vinho bom. E' claro que talvez haja quem argumente que «aprendam a tratá-los», mas esse argumento falha, porque também aparecem muitos vinhos fabricados debaixo das vistas de técnicos, que têm a mesma sorte.

Por isto, o mal de que muitos produtores se queixam, e que sempre se reflecte no comércio, exige outra terapêutica, morosa é certo, mas que requer união de esforços. Necessita-se de: Adega Cooperativas; preços orientados superiormente; limitação de armazenistas; obrigação de «stockage» para todos os comerciantes do País; revisão da Lei pela qual se regem o Grémio dos Armazenistas de Vinhos e o Grémio dos Exportadores de Vinhos, etc., etc.

Só com um estudo profundo do problema poderemos acabar com estas situações de queixume, que fazem deste ramo de actividade um verdadeiro negócio de lotaria, em que nunca o lavrador nem o comerciante sabem quando vendem ou compram bem, e nunca a vinicultura se encontra satisfeita.

## HIPISMO

As «poules» da S. H. P.

A direcção da Sociedade Hipica Portuguesa está a elaborar o regulamento das provas que fará disputar até fins de Abril, do qual constará, entre outras, a taça «General Higinio Barata» e que dentro de dias será distribuído.

Entretanto, realiza no domingo, no hipódromo do Campo Grande, duas «poules» hipicas, sendo uma para cavalos sem «handicap» e outra para os restantes, cuja inscrição fecha ás 20 horas de sábado. As provas principiam ás 15 horas, com entrada livre.

## A acção da fiscalização

## A venda do peixe

Da Direcção do Serviço de Fiscalização informam-nos que «as brigadas da Fiscalização estão vigiando permanentemente os preços de venda do peixe ao publico, praticados nos mercados. Torna-se, porém, difícil verificar os preços que as vendedeiras ambulantes pedem, tanto mais que variam consoante a oferta do comprador. Este, se entende que o preço de venda é abusivo, procurará pedir a intervenção de um agente da autoridade, que identificará a vendedeira e fará a respectiva participação. A Fiscalização conhecendo, dia a dia, os preços praticados nas lotas, facilmente averiguará se houve ou não abuso especulativo.

«As brigadas também têm prosseguido na sua actuação junto dos mercados da provincia, onde se tem conseguido apreciáveis baixas dos preços do peixe.

«Foram processados ultimamente: João de Oliveira Pessoa, José Carvalho, Joaquim Ferreira Jorge, e as firmas Pessegueiro & Pinho, Ld.ª e Alfredo Esteves, Ld.ª, todos talhantes, de Aveiro, por especulação no preço de venda de carne; Felgueira, Nave & Fontoura, Ld.ª, proprietário do restaurante «Mata Verde», do Alto da Ajuda, por especulação no preço de refeições; e os industriais de padaria: José Dias Aguiar, de Estarreja, e Madeira & Irmão, de Mangualde, por existencia de farinha avariada».

## VIDA MUSICAL

O maestro Alves Coelho vai ser evocado

Uma comissão de sócios da Casa da Comarca de Arganil está a organizar uma sessão de homenagem ao maestro Alves Coelho, de nascimento arganilense. O dr. Vasconcelos de Carvalho dirá algumas palavras a propósito e Silva Tavares fará uma palestra evocativa da obra do autor de tantos êxitos inesquecíveis da nossa musica ligeira.

Colaboram na sessão os artistas Milu, Ester de Abreu, Maria Sidónio, Luís Picarra, Tony de Matos e o maestro Alves Coelho, filho do falecido compositor que vai ser homenageado.



QuadrimotORES eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis. cortezia em vôo.

**CALIFORNIA**

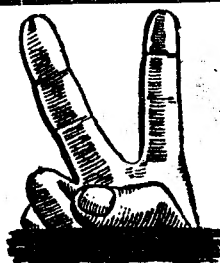
**ROMA**

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA. Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

**TWA**

TRANS WORLD AIRLINE

U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA



**PASTO MEDICINAL COUTO**

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bi-méricas.

MATA — Os micróbios da boca

# SEXTA-FEIRA no CAPITÓLIO

II Concerto Popular da Orquestra Filarmónica de Lisboa — Direcção: DR. IVO CRUZ

SINFONIA INCOMP. ETA de Schubert | PASTORAL de... Ivo Cruz  
ARIAS de... Mozart | RIENZI (abertura) de... Wagner

Solista: ANA BLANCH (soprano ligeiro)

Bilhetes à venda a PR.ÇOS POPULARES

## CRISTAL Bar-Dancing da Moda

HOJE Sensacional estreia da extraordinária parêla de baile francesa

### MARC & SYLVIE

precedentes do Embassadeurs de Paris, e ainda, em estreia neste dancing

CONCHITA BRETON, novos números por AMALIA GARCY e ESTER do MURILLO em êxito crescem e a grande atracção

### CONSTANT & LINDA

Musica constante e alegre pelas orquestras

### CARAVANA e «THE ROYAL-JAZZ»

Atendendo à categoria excepcional da atracção MARC & SYLVIE, estão a exibir-se-ão em ESALAO ESPECIAL às 2 horas da madrugada

## PELES



Casacos, Capas, Estolas, etc.  
Peleiros estrangeiros, especializados

OFICINA PROPRIA

Aven. Defensores Chaves, 32, r/c., D.

TELEF. 70296

## RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

HOJE, ESTREIA da bailarina espanhola LIDIA DE SOTOMAYOR

insinuante artista pela primeira vez em Portugal

HERMANAS DI DIER — LOLITA SANCHEZ

CARIOCA MOHAGREB — MERCEDES ROMERO

A FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ com a vocalista Julieta Rodrigues

SEXTA-FEIRA, ESTREIA da GRANDE ATRACÇÃO PERLA DE LEVANTE



### Sonata de Amor

filme inspirado nas melhores obras musicais, com Katharine Hepburn e Paul Henreid

T. 27172-A's 21 e 30 «Matinéas» diárias



### Carta desconhecida

baseado na novela de Stefan Zweig, com Joan Fontaine e Louis Jourdan

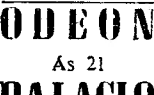
«Matinéas» diárias



### LOUCA POR AMOR

Uma genial criação de AURORA BOUTAT a maior actriz dramática de Espanha

«Matinéas» diárias



### PROGRAMA DUPLA

A Grande Aurora com PIERINO GAMBIA

«Matinéas» diárias



### Não há rapazes maus!

com Raúl de Carvalho

«Matinéas» diárias



### Cossacos Contra Moscovo

com Irasema Dillian e Amedeo Nazzari

«Matinéas» diárias



### O Solteirão e a Pequena Raça Superior

«Matinéas» diárias



### A Culpa é do Papá

Grandiosa comédia com Irene Dunne e William Powell



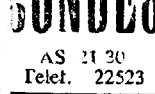
### UMA VIDA PARA DOIS

com Virgílio Teixeira, Leonor Maia e Almeida Araújo



### O Regresso de Monte Cristo

com Louis Hayward e Barbara Britton



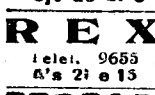
### Tarzan e as Sereias

com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a Macaca Cheta

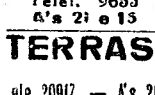


### Uma Mulher do Outro Mundo

Pecado Mortal



### Um sonho, um beijo e uma canção



### O último refúgio

A Caminho do Rio

com Bing Crosby e Bob Hop

## Teatros e Cinemas

### Atras do reposteiro

A empresa do teatro Maria Vitória pretende a cedência de um teatro no Porto para mandar ali uma companhia com o repertório passado no seu teatro. Para esse fim, devem deslocar-se àquela cidade os seus empresários.

—Com a chegada, na sexta-feira, a Lisboa dos artistas da companhia que esteve em Lourenço Marques, devem dar-se várias modificações nos elencos que estão em organização para seguirem para a província.

—Dentro de dias, estreia-se, no Olímpia Clube, a grande bailarina Lola Ramos, uma das mais famosas artistas do País vizinho.

—De Sevilha, chega hoje a artista Parla de Levante.

—O actor Vasco Santana vai reaparecer em novas emissões da Rádio Peninsular, as quais se intitulam «A hora do gato». A primeira emissão inicia-se já no próximo domingo, com o diálogo «Exame do meu menino».

—O empresário espanhol Joaquim Gaze, chega amanhã a Lisboa.

—No dia 28 deste mês realiza-se, no Solar da Alegria, a festa de Ildelfonso Dias, com um vasto programa em que colaboram, entre outros, Costinha, Fernanda Baptista, Luis Piçarra e Glória Tavares.

—Amanhã, realiza-se no Coliseu uma «matinée» dedicada às crianças, com a companhia de circo.

### E' amanhã

que chega a Lisboa a grande companhia espanhola de revistas para o teatro Avenida



MIGNON, a primeira revista a apresentar-se na Avenida, para a apresentação dos melhores artistas e das mais sensacionais atracções que se têm exibido em Espanha. O elenco compõe-se de 60 figuras e nele figuram as «estrelas» Maruja Tamayo, Lolita Rovira, Carmen Gavalda, Trini Alonso, o famoso actor cómico A'dy e a Mignon, a rainha do acordeon.

### Primeiras exhibições

#### «Tarzan e as sereias», no Capitólio

O Tarzan de Johnny Weissmuller, com seus costumes selvagens e gritos espantosos, começa a civilizar-se. Já aprendeu a falar e a comer à mesa, tem uma companheira com ondulação permanente e o rapaz a educar em Inglaterra. Das suas antigas e admiradas faculdades, conserva a de viajar pelo ar e suspensão de cabos fantásticos, e a de nadar maravilhosamente, como prova largamente neste filme. Debaixo de água luta com homens e monstros, e a superfície equilibra o rendoso negócio dum europeu que explora os indígenas dum ilha que apanham pérolas para lhe oferecer, convencidos de que ele é um deus. Belas raparigas de Hollywood constituem atracção para a ilha, mais que as pérolas já tão falsificadas, e para o filme, que tem caminhos encantadores, e seus encantos.—Visor 58.

## BOLERO BAR-DANCING

RUA DE S. LAZARO, 10

Desde as 22 horas com serviço de Ceias e Bar Esmerado

BOA MÚSICA

AMBIENTE SELECIONADO

### Ultima semana

Todos, hoje, no Coliseu, para ver as sensacionais atracções da companhia de circo. A vertigem dos acrobatas. Amanhã, «matinée»



Os bailarinos acrobatas burlescos Clodoks

Está a de pedir-se do publico a companhia de circo do Coliseu, esse espectáculo de atracções únicas, que o publico em delirio aplaude todas as noites. Se quer passar uma noite de alegria, vendo só maravilhas, vá esta noite ali. Verá o misterioso mago finlandês Sundman. O homem que anda de cabeça para baixo. Os saltadores gafanhotos. Dois estupendos números aéreos, como nunca se viram. Pantomimas hilariantes de paços, cães sábios, trapezistas, barristas e muitas outras atracções. Amanhã, às 16 horas, sensacional «matinée».

### Teatro Nacional D. Maria II

HOJE às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos de Júlio Dantas

### OUTON EM FLOR

com Pa'mira Pastos, Maria Maiores, Amélia Rey Goaco, único Muñoz e uma grande companhia de valores do Nacional

### VA' AO APOLO

Todas as noites, às 20 e 45 e 22 e 45

A comédia para rir

### O VIVO DEMONIO

com Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco, Gregas Caieiro e José Amaro

### VARIEDADES

Hoje em 2 sessões A's 20,30 e 22,45

Mais uma semana do êxito de gargalhada

### Desculpa, ó Caetano!

com VASCO SANTANA, ALV. RO PEREIRA, Elvira Voz e Barroso Lopes

Brevemente, a nova revista ORA AGORA VIRAS TU!

### MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Um êxito de gargalhada

Com a nova revista fantasia popular

### O Pirata da Perna de Pau!

com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Luiza Durão, Eugénio Salvador a frente dum valioso elenco

com Carlos Leal no «compere» e Fernanda Baptista em 2 fados



## LUSO

T. da Queimada n.º 8-A

— Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador Filipe Pinto

Fados Castiços por

Aura Ribeiro, Aura Ribeiro, Augusto Pereira, Maria da Correição, Frutuoso França, Amélia Maria, e Armando Gonçalves. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

TERÇA-FEIRA:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

NA FESTA ARTISTICA DE FILIPE PINTO

MARCA-SE MESAS

SOL R DA ALEGRIA

A's 21 e 30, Bloco Artístico apresenta a História do Velho Fado e o quarteto de guitarras que são as duas grandes atracções desta elegante sala de espectáculos.

Fados, pelos artistas: Noémia Cristina, Arlinda Vitória, Jaime Silva, Joaquim Geraldes, e Alberto Costa.

Noémia Cristina Entrada, 5500.



## ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura às 22 horas

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES COM AS ATRACÇÕES MARIO ROSSI y SU ORQUESTRA VIOLETA AND SPRING A DANCING NOROCCIDENTAL DAINA

A's 5.ªs Feiras  
BAILE DE MÁSCARAS

Rosita Montaña — Maruja Navarrete

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Carmen Egea, Blanca Kunzer, Conchita Candil e Mabel Valencia

PRIMEIRA PARTE DE VARIEDADES às 015 HORAS

Aos domingos das 17,30 às 20 h.

Chás-Danças

com todas as atracções

# O MOMENTO POLITICO

## A Oposição vai para a luta

de peito desarmado

— diz-nos o sr. dr. Fernando Lopes

O dr. Fernando Lopes, advogado muito distinto de Coimbra, com grande prestigio no foro, e presidente da comissão distrital de Coimbra dos Serviços da Candidatura do general Norton de Matos, concedeu uma entrevista ao nosso jornal. Disse-nos:

—Desde a primeira hora que apoiei calorosamente a disputa da eleição presidencial, por parte da Oposição. Adversário da situação, entendi sempre que era no campo legal que ela devia ser combatida. E esta ideia, que é a de muitos democratas, devia até ser acarinhada pelo próprio Governo, que assim não tinha generalizada a ideia de se preocupar com as colossais despesas que a Polícia política lhe acarreta. Quando se não facilita a luta no campo legal, abre-se a porta aos extremismos no campo ilegal, e que são sempre das mais nefastas consequências. Se qualquer governo, ainda mesmo em democracia, age sempre com a preocupação dominante de se segurar no poder, de dizer então das ditaduras que se instalam por acção revolucionária emanada de uma minoria da Nação?

E prosseguiu:

—As ditaduras—é da sua própria essência—uma vez conquistado o poder, levam o seu imperativo às mais atrozes consequências, que escravizam politicamente condenando-o a um forçado ostracismo. E se um dia, o adversário, utilizando as normas legais, que representam a pura vontade do imperante foram formuladas com a obediência preocupação de defender o assalto à cidadela do poder, se lembra de lhe dar luta no campo legal, não há sofismas, de que as ditaduras se não sirvam para que as próprias leis, com tanta cautela promulgadas, não possam, em caso algum, servir o adversário. E' precisamente isso o que se está passando.

—Que nos diz do processo eleitoral?

—Quando a ditadura, tocada pelo vento da democracia que soprava lá fora, regulamentou a eleição do presidente da República, fê-lo em condições que mostram nunca ter suposto que a Oposição democrática se lembraria um dia de disputar a eleição. Dominada pela construção do partido unico, a ditadura nunca admitiu que pudesse haver um candidato a presidência que não fosse o seu, como nunca pensou que houvesse candidatos a deputados que não fossem os... do seu partido unico, os da União Nacional.

E concretamente:

—A lei eleitoral fez-se para regulamentar, não umas eleições, mas um simulacro de eleições. A simples leitura da Lei Eleitoral convence o que acabo de dizer. E senão veja-se: As mesas são constituídas por um presidente nomeado pelo governador civil e dois secretários, dois escrutinadores e dois suplentes escolhidos pelo presidente! Esses componentes da mesa podem não ser eleitores. Note este absurdo incrível: o presidente e demais componen-

### CENTRO ESPANHOL

Para o dia 29, está marcada, no Centro Espanhol, uma festa de gala que principiará às 22 horas, com a colaboração de uma excelente orquestra. O trabalho é de cerimónia.

### Aprecia as suas refeições?

Ou teme comer receando os efeitos consequentes? Muitas pessoas que costumam sofrer de indigestão verificaram que obtinham prontos alívios desde que tomassem pastilhas Rennie depois das refeições. Duas pastilhas Rennie, habitualmente, para acabar com as dores em poucos minutos.

As pastilhas Rennie têm sabor agradável e chapam-se como rebuçados. A própria saliva serve de veículo condutor para levar ao estomago os veiculis ingredientes que as compõem. Por chegar ao estomago com toda a força—sem diluições pela água—Rennie actua imediatamente.

As Rennie são embrulhadas separadamente, para que as possa levar, facilmente, na algibeira do colete ou na mala de mão. Ponha-se no costume de ter sempre consigo algumas pastilhas Rennie; desta forma poderá sempre gozar as suas refeições, esteja onde estiver.

As pastilhas Rennie vendem-se em todas as farmácias ao preço de Esc. 6500 e 17500 cada pacote

**COLARINHOS**  
**«Van Heusen»**  
**TORRE EIFFEL**  
104 — RUA DO CARMO — 106

tes da mesa podem não ser eleitores, e estes, os eleitores... não têm o direito de se fazer representar na mesa! Mais: a assembleia de apuramento é constituída pelo governador civil e por dez presidentes de assembleias, a sua escolha. Quer dizer: eleição realizada pelo Ministério do Interior.

—Mas apesar disso...

—Apesar disso, a Oposição entendeu, e eu entendi, como lhe disse, sempre desde a primeira hora, que devia ir às urnas, isto é, dar luta à situação no campo eleitoral. Luta para a qual o Governo vai... de coragem e a Oposição de peito nu e desarmado. Luta desigual, mas que aceitamos corajosamente.

—Em qualquer caso?

—Em qualquer caso, não... Desde que haja um mínimo de lealdade, sim. Não queremos nem podemos impedir o Governo de usar de todos os truques eleitorais conhecidos, esse trabalho sabido de captação que evidentemente não honraria um Governo que, conscio da sua obra nacional, de nada mais precisaria do que ela para se apresentar ao eleitorado. Mas queremos, exigimos honestidade na organização do recenseamento, honestidade na sua conservação inalterável, publicidade dada ao mesmo recenseamento, isto é: que se patenteie esse recenseamento aos eleitores que o queiram consultar, para que o recenseamento não possa ser—uma caixa de surpresa. A esse respeito dá-se na lei eleitoral uma circunstancia curiosíssima, mais uma vez reveladora de que aquela não foi feita para eleitores de verdade. E' que as certidões do recenseamento eleitoral só são passadas mediante prévio despacho do sr. presidente da Câmara, e, se este recusar autorização, é duvidoso que haja recurso da sua arbitrária decisão, e, se houver, estará resolvido quando as certidões não interessarem já!

—Quer dizer: a lei eleitoral precisava de ser alterada ou sujeita a nova regulamentação...

—E' evidente, penso eu, sem embargo todavia da fobia que me provocam os leis decretos e regulamentos. Estamos fartos de leis, e o Povo, esse está saturado de regulamentações. E' mesmo esse um dos aspectos mais confrangedores da vida presente. Tudo se regulamentava. Desde a hora em que se deita, a cama até ao momento em que se deita, o cidadão português não dá um passo em que não tropece com uma lei ou um regulamento. E' difícil a um português viver sem estar em permanente infracção. Tantas são os regulamentos que condicionam a vida de um cidadão.

—O que quer dizer...

—Que lutar pelo triunfo do candidato da Oposição é, pelo menos, lutar pela libertação do indivíduo das peias que o escravizam.

Aludimos à unidade dos sectores de oposição, que por vezes é posta em duvida. O dr. Fernando Lopes repete o que já dissera no «Diário de Coimbra»:

—Há a mais absoluta união, a mais completa unanimidade. Como é natural—artificial é a constituição de um unico partido—na oposição entrecrocavam-se correntes doutrinais as mais diversas. Mas todos os representativos dessas correntes estão immanados à volta da figura prestigiosa do general, para que este possa realizar o seu vasto programa, que se pode sintetizar nesta fórmula: restituição aos portugueses das liberdades, fundamentais de que se encontram espoliados.

E concretizando ainda:

—Apoiando o general Norton de Matos, está a sua volta, no distrito, todos os democratas, desde os mais conservadores aos mais extremistas religiosos de todas as confissões, numerosos católicos, a massa anónima dos indiferentes, e estão também muitíssimos monárquicos que reconhecem não poder haver paz e ordem na Família Portuguesa enquanto não se encontrar uma fórmula, que só a Democracia pode fornecer, em que todos, quaisquer que sejam os seus credos políticos e religiosos, possam viver.

Outra afirmação do dr. Fernando Lopes:

—Toda a gente está cansada do regime ditatorial em que vivemos. Se fosse possível fazer-se um inquérito, ouvindo cada pessoa de per si, não se encontraria uma unica que tomasse a peito a defesa da situação. E quando um regime vive nestas condições, está condenado!

Aludindo á entrevista do dr. Rodrigues Lapa e á nota do ministro da Justiça, o dr. Fernando Lopes tem esta opinião:

—Essa nota denuncia, de uma forma expressiva, a desorientação que lavra nas hostes governamentais. só assim se explicando que uma pessoa inteligente e culta, como é o actual ministro da Justiça, um professor de Direito, demais subscrisse uma nota daquela natureza. Nem de vista conheço o professor Rodrigues Lapa, que na notável entrevista que o «Diário de Lisboa» publicou não disse o que na nota officiosa se lhe atribui. E' só questão de confrontar o texto da entrevista com o texto da Nota Officiosa. E basta.

## Uma carta de Botelho Moniz

sobre os Bairros Sociais e a memória de Augusto Dias da Silva

«Sr. Director:—Não vou responder á carta publicada no brilhante jornal de V. pela viuva de Augusto Dias da Silva, porque não viam me entregou até hoje esse documento. Limi-o-me a esclarecer as pessoas que leram o «Diário de Lisboa», sem terem ouvido a transmissão radiofónica do meu discurso. Quem aconselhou aquela senhora a protestar contra pretensões insultuosas á memória de seu marido está a introduzir no debate politico uma nota sentimental ou emotiva que me parece não ter cabimento. Analisemos serenamente o caso: a oposição distribuiu um papel onde se diz «Antes casas para o Povo do que Casas do Povo». Comentei-o, no meu discurso, mostrando a insensatez desta campanha, não só porque o próprio Candidato Presidencial general sr. Norton de Matos fez o elogio das Casas do Povo, mas também porque o Estado Novo apresenta, como realidade indiscutível, os bairros económicos construídos por esse País fora. E acrescentei estas singelas palavras: «Em contrapartida, que nos pode apresentar a oposição? O triste fado choradinho do Bairro Social com acompanhamento á guitarra por um camarada ministro!»

Não existe aqui a citação de um unico nome próprio ou apelido.

Como falei de improviso, era impossível aos jornalistas tomar nota rigorosa das palavras pronunciadas. Apesar disso, quase todos os relatos da Imprensa as fixaram, com excepção de um periódico—que não foi o «Diário de Lisboa»—onde appareceu camarada Augusto em vez de camarada ministro.

Conforme succede a toda a gente, torna-se-me difícil ter de memória os nomes dos 400 ministros republicanos que subiram ao Poder entre 1910 e 1926. Por maioria de razões, ignoro se esão felizmente vivos ou se já faleceram. Mas, no combate politico, procuro sempre evitar gestos desleais. A minha vida inteira é exemplo constante de respeito por presos e vencidos; nunca ataco quem não tem quem o defenda. Pelo contrario, defendo muitas vezes os próprios adversários. E os insultos de que foi alvo a memória do grande Sidónio Pais, a sanha canibalesca que pretendeu violar o seu tumulo e os cadáveres mutilados pelos vermelhos, que vi durante a guerra de Espanha, ensinaram-me,

### «Sempre fixe»

**Novo inquilino?**

1183

«Sempre fixe»

Novo inquilino?

E' muito engraçada e oportuna a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«Leiteiras com hulheiras»—é o título da página gráfica, de «Ecos da semana», de Botelho.

A restante colaboração artistica é de Octávio Sérgio, Pargana, Ares, Pedro Homero, Rui Salgueiro, Jorge Brandeiro, António, Pedro Carvalho e A. César.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

**Fogões, I squentadores a gás e outros, Banheiras, Telefonias, Frigoríficos, em todos os modelos e de todos as marcas, a pronto e a prestações**

Calçada de Arroios 40-C, 1/c. Telefone 40465

Mandamos empregado a casa

para sempre, a repugnancia por todos quantos desrespeiti am os mortos.

Nenhuma das minhas palavras pode ser considerada insultuosa para a memória de Augusto Dias da Silva.

Nunca a familia do nobre Conde de Vimioso saiu a terreno por lhe chamarem fadista. Nunca ninguém considerou vergonhosa a guitarra, o mais português e popular dos instrumentos de musica. A palavra fado usa-se nas accepções de canção e de destino. E o destino dos Bairros Sociais desse tempo foi muito chorado por outros, que não por mim, sem que ninguém contestasse.

A classificação de camarada é a corrente entre militares e socialistas. O orador que me antecedeu constantemente a empregou ao dirigir-se á assistência á sessão.

Se o facto de um estadista ter morrido impedisse a critica á sua obra, seria impossível escrever História.

Retenho, do documento publicado ontem, o trecho seguinte:

«Augusto Dias da Silva, criando os Bairros Sociais, teve o ideal de lutar pela melhoria da situação das classes trabalhadoras—abandonadas então a triste condição de meras máquinas humanas—a que um mínimo de condições de vida era devido pela moral e pelo direito».

Augusto Dias da Silva foi um idealista perante cuja memória me curvo respeitoso. Mas o amor da verdade exige uma rectificação ligeira: Ele não criou os Bairros Sociais. Conseguiu, apenas, que fosse publicado um decreto aprovando a sua criação. Despenderam-se nas obras milhares de contos, mas os Bairros Sociais, anteriormente ao 28 de Maio, nem se concluíram nem beneficiaram os trabalhadores. O ideal de Augusto Dias da Silva foi realizado, grandiosamente realizado, pela Revolução Nacional. As classes trabalhadoras deixaram de ser meras máquinas humanas. A par das realizações económicas, ergueu-se todo o edificio maravilhoso da elevação espiritual e moral do Trabalhador e de suas familias por meio das Casas do Povo, dos Sindicatos Nacionais, das Caixas de Previdência, das Caixas de Abono de Família, do Instituto de Protecção á Família, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e de tantas e tantas obras officiais e particulares inspiradas no mais dignificante espirito de solidariedade social.

Orgulho-me de, durante a ultima guerra, ter sido Delegado Especial do Ministério da Guerra para a Mobilização Industrial. Lutei então pela paz, pela tranquillidade e pelo direito á liberdade de trabalho das centenas de milhares de homens que se encontravam sob a minha jurisdição militar. Finalmente, compreenderam-me: E durante os dois ultimos anos de existência daquele organismo, entre centos de milhares de trabalhadores, não tive de aplicar um unico castigo ou sanção. Compare-se isto com a situação anterior ao 28 de Maio que a viuva de Augusto Dias da Silva muito justamente condena.

Augusto Dias da Silva vive hoje numa região onde não existem odios e paixões daninhas. O idealista que ele foi compreenderá agora o nosso idealismo. Paz á sua alma. Não lhe perturbemos o descanso eterno. Ele não pôde realizar o seu sonho porque o regime de então lho impediu.

Agradecendo a publicação destas linhas, tenho a honra de me subscrever. De V. etc.

—Jorge Botelho Moniz.

### Leilão de Livros

Principia hoje, 19 do corrente, pelas 21 horas, e continua nas noites seguintes, nos salões de venda da Liquidadora Alberto Furtado, Lda, Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º, Palacio Ludovico. Consta este leilão de uma bella coleção de livros antigos e modernos, dos séculos XVI a XIX, e de uma importante coleção de MANUSCRITOS, em papel e pergamino, assim como obras de consagrados escritores portugueses e estrangeiros, entre os quais Camilo, Eça, O. Martins, W. de Moraes, etc. Os livros encontram-se expostos hoje, das 15 às 17, e todas as noites uma hora antes do leilão.

### POLICLINICA DO INTENDENTE

Av. Alameda Reis, 27, 2.º — LISBOA Tel. 45587

|                                                                                                      |                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|
| DR. ADEL ALVES — Otorrin, nariz e garganta                                                           | de 14 h. a 18 h. |
| DR. BELLO DE MORAES — Cirurgia geral, operações (2.º, 4.º e 6.º)                                     | de 17 h. a 19 h. |
| DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças das elhas                                                          | de 18 h. a 20 h. |
| DR. ARMANDO LALLES — Rima e vias nasales                                                             | de 14 h. a 18 h. |
| DR. ARMANDO LOPEZ — Análises clinicas, vacinas                                                       | de 18 h. a 20 h. |
| DR. ARMANDO GONÇALVES — Rima                                                                         | de 18 h. a 20 h. |
| DR. E. DE MIRANDA RODRIGUES — Doenças nerv. e ment. (2.º, 4.º e 6.º)                                 | de 17 h. a 19 h. |
| DR. F. JONES DA SILVA — Doenças tropicais (2.º, 4.º e 6.º)                                           | de 18 h. a 20 h. |
| DR. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral                                                       | de 18 h. a 20 h. |
| DR. FERNANDO LAGES — Mecanoterapia, macagem, raios ultra-violeta, ginecologia medica, diabetes, etc. | de 18 h. a 20 h. |
| DR. JOAO MARQUES PINTO — Doenças das crianças                                                        | de 18 h. a 20 h. |
| DR. MARCELO MARTINS — Doenças da boca e dentes                                                       | de 18 h. a 20 h. |
| DR. MARIO ROSA — Clinica medica, estomago e intestinos                                               | de 18 h. a 20 h. |
| DR. PEDRO DA CUNHA — Partos, Doenças das senhoras (3.º, 5.º e 7.º)                                   | de 18 h. a 20 h. |
| DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões                                             | de 18 h. a 20 h. |

# O MOMENTO POLITICO

## A opinião de Lopes de Oliveira sobre a atitude e posição dos partidos

(Continuação da 1.ª pag.)

vinte e dois anos. Julguei que todos os partidos constitucionais tinham desaparecido no vórtice dos mais terríveis acontecimentos...

### Enquanto é tempo

E prosseguir: —Mas que este não morreu nunca, vê-se bem agora, pois decerto não ia ressuscitar assim, subitamente, só para dizer que não concordava com a candidatura do sr. Norton de Matos à presidência e dar as suas razões do caso. E' bem de desejar, pois que surge e caminha, que aproveite esta razão, para dizer ao País alguma coisa mais, enquanto é tempo...

—Enquanto é tempo? O que quer dizer isso? —Tudo leva a crer que, ao dar a meia noite do dia 12 de Fevereiro, correrá ganho pelo de lhe se em interromper todas as relações com a publicidade — com a vida...

—Mas falou-nos do P. R. P... —O sr. António Maria da Silva é uma inteligência política v. v. ssima; mas não foi ele quem descobriu que a actual lei eleitoral prende os braços a toda e qualquer opposição ao Governo; foram os seus próprios autores o primeiros a descobri-lo. Apesar de o saber a fundo também — o sr. Norton de Matos apresentou a sua candidatura.

### A Monarquia teve tantos triunfos que sucumbiu

—Porquê? —Em 1901 a Monarquia fabricou uma lei eleitoral para impossibilitar que no Parlamento entrassem deputados republicanos — um só que fosse. Mas os democratas decidiram-se a ir, assim mesmo, às urnas... E cada vitória da Monarquia foi assinada na consciência do País como um opróbrio moral. Tantos e tantos triunfos teve a Monarquia, que sucumbiu! —Entende que os republicanos devem ir às urnas?

### Votarei em Norton de Matos

—Por mim, que fui também presidente do directório do Partido Republicano Radical, tenho de proclamar que, se os meus antigos correligionários quisessem conhecer a minha opinião, eu, sem hesitar, lhes aconselharia que, de agora em diante, fossem sempre às urnas. Eu vou votar pela candidatura de Norton de Matos. —Mas a Oposição diz que as eleições não são livres. —Ir às urnas sempre: nas eleições de freguesia, de município, de distrito, de provincia e das assembleias legislativas. Quando mais não seja, pela razão que já disse. O que importa é que haja uma Oposição legal, organizada e permanente.

### Um partido de todos os democratas liberais

—Como encara essa organização? —Quero aproveitar a ocasião para manifestar a todos os democratas liberais que urge, independentemente da campanha pela candidatura de Norton de Matos, lançar as bases dum partido em que nos unamos, e cuja existência legal perante o Mundo não possa sofrer contestação. Esse partido existe de facto; para que exista de direito basta que nos reunamos imediatamente por freguesias, por concelhos, por distritos, e elejamos o seu directório. Entre nós, então, não prevalecerá o bater sinistro da meia noite de 12 de Fevereiro.

—Quais os princípios que norteiam esse partido nacional?

### Garantia de Ordem e de Liberdade

—Os interesses da paz, sobre que o fundamento, serão a suprema garantia da Ordem e da Liberdade. —Foi por isso, afinal, que o Mundo se bateu? —A força dos democratas liberais em Portugal viu-se durante a última guerra: quem contestará que noventa por cento dos portugueses eram peões Aliados, contra todo o nazismo e fascismo?

—Nós fomos os vencedores. E como-lo! —Que amanhã, o presidente da Republica eleito — seja ele qual for — chame, para realizar a eleição de deputados, um governo que dê sérias garantias de independência, e ver-se-á se o partido que constituímos, de facto, durante a guerra, será ou não nas urnas vitorioso.

—O que o impede? —Apenas a persistência arrogante daqueles que há mais de vinte anos se apoderaram do Governo, considerando um crime de pena maior a existência de mais de um partido.

—Durante o'to anos não se aproximaram das urnas; e depois, até hoje — e assim completaram vinte e dois anos — as urnas receberam listas únicas, com a exclusiva chancela dessa União, que denominaram de Nacional.

—Como é que, politicamente, há-de chamar-se a este regime?

—O presidente do Conselho, em 1945, chamou-lhe — Democracia organica...

### O Partido Monárquico

—Ao lado do Governo está o Partido Monárquico, segundo a comunicação feita pelo sr. dr. Fezas Vital. O Governo não repeliu a colaboração eleitoral desse partido; tacitamente re-

conheceu, pelo menos, a sua existência legal. Como se há-de, na Republica Portuguesa, reconhecer a existência legal dum partido monárquico, e não reconhecer a do Partido Republicano?

—Leu então o dr. Lopes de Oliveira o manifesto da Causa Monárquica?

—Li, e vi, sem me admirar muito, que considerava todos estes vinte e dois anos de ditadura e do governo salazariano como um introito, uma preparação necessária de restauração monárquica, baseando deductivamente esta conclusão em palavras, em promessas, que entende serem bem claras (e que transcreve) do sr. dr. Salazar.

—Mas que monarquia é esta, que se nos prepara há vinte e dois anos? Diz o manifesto:

«Nos Estados em que o órgão politico dominante é escolhido, de tempos a tempos, pela massa dos cidadãos, nada, no Poder, tem estabilidade e antes tudo será, cumulativamente, produto e causa de divisões intestinas, susceptíveis, em certos casos, de atingir a própria substancia da Nação».

—Nenhuma duvida: a monarquia que se prepara é a absolutista — a de D. Miguel. Legitimamente se propõe a suceder-lhe, a bem da Nação, o seu neto D. Duarte Nuno.

### A pergunta do dr. Fezas Vital

—E' certo que em todo o Mundo não há hoje uma unica monarquia absolutista? —Pouco importa; e o sr. dr. Fezas Vital — que assina como *Lugar-Tenente do Rei Legítimo* — sagazmente observa: — «Necessitou o Exército português de invocar exemplos estranhos, ao iniciar o 28 de Maio?»

—Responda-lhe, pois, o Exército — que o Rei Legítimo está esperando a resposta!

—Entretanto, o sr. dr. Salazar veio a dizer no final do seu discurso do Porto:

«O regime não tem de destruir-se; tem de completar a sua evolução, e a crise actual patenteia a todos essa necessidade. Não tem de admitir ou enxertar na sua estrutura os princípios contrários, mas de desenvolver a aplicação dos próprios. E, não devendo ser precipitada, essa evolução terá de realizar-se sem paragens nem hesitações. Pelo menos deverá ser esta a ultima vez em que é tecnicamente possível um golpe de Estado constitucional».

—Como interpreta essa afirmação?

—Declaro que não percebo se isto é ou não uma resposta: clara, não é. O que, a seguir, é bem claro é este período em que o sr. dr. Salazar se esmerou: — «A Oposição vai fazer a sua campanha eleitoral, pregar nos termos mais pacíficos, já se vê, a sua guerra civil».

—Isto sim: nós pregamos a guerra civil; o miguelismo, que o apoia, esse, não! Esse quer sómente, o mais rápido possível, dar ao regime actual o seu verdadeiro nome — em seu entender — de Monarquia...

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

### O País foi enganado na agulha

—Quem? Quem?

—São legião... Aqui tem um deles, que diz: «Por desgraça nossa, no primeiro quartel do século XIX o País foi enganado na agulha da sua bifurcação histórica, e teve de assistir, a erado, desmoralizado, arruinado, e, por fim, es-

carneado, á farsa de uma democracia deturpada e ridícula, feroz e retrógrada. A unica coisa que o País aprendeu claramente foi que tinha acabado a sua unidade e tinham nascido os partidos...»

—«E, em síntese, o Estado Novo conseguiu pôr de pé um sistema que tinha em vista não só curar as feridas do passado, mas também eviar a repetição dos malefícios de um Estado de volúpia desordeira»... «Penso que o Estado Novo, sem deixar de ser o que é na essência, evoluirá, aperfeiçoando-se, aliás, como vem sucedendo desde 1930».

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

—O sr. dr. Fezas Vital teve grandes cargos na situação, até que dela transitou para esta espécie de vice-realeza que agora exerce. Mas não há outros Fezas, a dentro dos redutos governamentais?

«O sentido desta evolução era bem nitido; mas o jornalista que o entrevistou, entendeu dever perguntar-lhe: — «Poderá ter nessa evolução alguma influência o Mundo saído da ultima guerra?». Peremptoriamente respondeu: — «Não o creio!».

«Eie não o creio; eles todos não o creiem. Só sabem isto: Portugal há mais dum século foi enganado na agulha, descarrilou, e, para se salvar, tem de voltar ao ponto de partida. — Quem foi o declarante? — Chama-se o varão a quem aludo — Luis Pinto Coelho, professor da Faculdade de Direito. Se o destaque, dentre tantos outros que não lhe têm ficado atrás, é que é também, na da menos, do que o comissário nacional da Mocidade Portuguesa.

Eis a inteireza de espirito e a arrogancia reaccionária que procuram isolar-nos do Mundo para que a Nação carilhe, voltando atrás mais dum século!

### As virtudes do século XIX

—E sobre matéria de ensino o que se tem feito?

—No ensino tem-se procurado sistematicamente vilipendiar este assombroso e magnifico século XIX, sem par na História da Civilização. E, sobretudo, referindo-se a Portugal, que nesse século, com a Monarquia Constitucional, viu duplicada a sua população e quadruplicados os seus recursos económicos. O novo império português foi então fundado; e esse facto bastava para honrar as gerações que pela Pátria e pela Liberdade afirmaram a grandeza do seu animo e as mais belas e heroicas virtudes da Raça.

—E nos outros domínios do pensamento e da criação?

### Os regimes constitucionais e liberais

—Na literatura, nas artes, nas ciências, não houve então em Portugal grandes nomes que não fossem liberais.

—E estes autos miguelistas a cada passo falam da civilização cista como se estivesse exactamente em opposição á civilização moderna. Veja-se: em todas as nações cristãs — católicas, protestantes, ortodoxas — se estabeleceu, no século XIX, o regime constitucional e liberal: houve uma unica excepção, a da Russia, que se manteve absolutista. Só por isso se pôde instaurar nela, quando o Czarismo teve de cair — o Comunismo.

—As instituições democráticas saíram robustecidas da guerra?

—Todas as nações do Mundo que, durante a aventura criminosa de Mussolini e de Hitler, mantiveram as suas constituições democráticas são indemnes das quintas colunas do Kremlin: elas não existem na América do Norte nem em Inglaterra. A Russia soviética só poderá senhoriar os Estados que foram satélites do czarismo hitleriano. E a França, ocupada por ele, com um governo de traidores por cumprimento, se sofreu infiltrações perigosas, tudo vai anunciando que delas se libertará. A cortina de ferro não rolará sobre o terreno das verdadeiras democracias.

E o dr. Lopes de Oliveira fechou a sua entrevista com estas palavras:

### As quatro liberdades de Roosevelt

—Só onde existir uma tirania os povos poderão desvairar, preferindo-lhe outra tirania. Em todos os povos onde as Quatro Liberdades, enunciadas por Roosevelt (que são há mais dum século o lema supremo das nações progressivas) forem o fundamento politico e social, a Civilização encontrará garantias de perenidade; eles não recorrerão nunca a regressos seculares com o pretexto de prevenção contra regressos milenários.

«A Democracia e a Liberdade, caminhando a par, são para a Humanidade conquistas inalienáveis e definitivas. O seu grande movimento — o maior de toda a História — há-de acabar por abranger toda a Terra. E' a nossa Fé!»

## O que diz o presidente do sindicato dos empregados de seguros

(Continuação da 1.ª pag.)

técnico que era, tendo estudado, cuidadosa e minuciosamente, todos os aspectos da actividade seguradora e das condições de trabalho dos empregados, com estatísticas demonstrativas da razão das nossas reivindicações.

—Conseguiram chegar a acordo?

—Infelizmente, não, porque o Grémio encrava sempre o assunto de forma absolutamente diversa da nossa. Impôs-se a intervenção energica do Governo, que não nos faltou com o seu apoio. Foi criada uma comissão técnica de inquerito que, trabalhando de forma rápida, apresentou o resultado objectivo do seu estudo num tempo «recorde». A coroar esse trabalho, o sr. subsecretario de Estado, com o seu despacho de Novembro, deu plena satisfação á classe. Senti-me satisfeito, vendo confirmada a impressão que tivera, quando, em 11 de Abril de 1930, foi nomeado subsecretario de Estado das Corporações o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, de que alguma coisa «de novo» se ia passar...

—Levou tempo, mas conseguiu-se...

—E' verdade.

E o sr. Eduardo de Aguiar historiou o que se passou: em 28 de Fevereiro de 1934, o requerimento de 154 sócios, para a fundação do Sindicato; a instalação da comissão organizadora em Julho de 1933; em 1 de Novembro do mesmo ano, no teatro de S. Carlos, a celebre sessão, organizada pelos empregados bancários, de seguros e de escritórios, presidida por aquele membro do Governo, e que foi, verdadeiramente, o ponto de partida para a obra sindical realizada; a assinatura do primeiro contrato colectivo, em 16 de Dezembro de 1936, dando aos empregados regalias, em materia de vencimentos, fins de semana, férias, etc.; a constituição duma comissão corporativa, composta por um delegado do I. N. T. P. por dois patrões e por dois empregados, que resolveu por unanimidade muitas centenas de casos; o inicio da publicação da «Revista de Seguros», em 1 de Dezembro de 1938; em 1939, a iniciativa espontanea da «Fidelidade», da «Ação» e da «Ultramarina», de considerarem abrangidos pelas regalias do contrato colectivo os empregados, respectivamente, do Funchal e de Evora; em 1 de Janeiro de 1940, a entrada em vigor da nova tabela de ordenados e a criação do Fundo de Compensação do subsídio de familia; em 1 de Janeiro de 1942, a criação duma subvenção de 10 0/0 sobre os ordenados, por uma alteração ao contrato; em 1 de Agosto de 1945, novo contrato; em Abril de 1946, o inicio das negociações para o novo contrato, que acabam pelo despacho de 29 de Novembro desse ano; em 31 de Maio de 1947, a posse da nova direcção, finalmente, em Junho do ano passado, a assembleia geral.

«A média dos ordenados, antes do contrato colectivo, era de 150\$00; depois do primeiro contrato, passou para 732\$00; em 43, subiu para 962\$00; e actualmente é de 1.023\$00.

—E a vossa Caixa de Previdência?

—Começou a funcionar, no Grémio dos Seguradores, em Janeiro de 1937, e passou a ter a sua sede própria em Agosto de 1939. Actualmente, beneficia 4.000 empregados e 12.000 pessoas das suas familias. Entre as suas regalias, apontarei as seguintes: assistência médica para os empregados e as suas familias, com um corpo clínico de 7 médicos em Lisboa e 13 na provincia; internamento de beneficiários tuberculosos em sanatórios de altitude, pagando a Caixa o total do internamento, intervenções cirurgicas e medicamentos; tratamento antifilítico e medicamentos e análises gratuitos; abono de familia (100\$00 para o lar; 100\$00 por cada filho; 80\$00 por cada ascendente); refeitorio na sede; subsídio de 1.000\$00 por casamento, e de 500 escudos por cada filho que nasça, etc.

—Outros aspectos da acção do Sindicato?

—Possui uma biblioteca, com mais de 2.000 volumes; tem diversos jogos, como bilhar, pingue-pongue, futebol, atletismo, voleibol, basquetebol, natação e tiro. Ainda este mês, vai criar um centro de estudos dos problemas técnicos de seguros, de que aproveitará a industria que servimos, pelo que esperamos confiadamente o auxilio do Grémio dos Seguradores.

—Qual é a vossa principal preocupação, neste momento?

—E' a de, em perfeito entendimento com a direcção da Caixa Sindical dos Profissionais de Seguros, conseguirmos melhorar ainda a Previdência e a assistência médica aos empregados e ás suas familias, pois a nossa classe tem obrigação de marchar sempre na vanguarda, em tais aspectos.

—Para acabar, apenas uma pergunta: o que pensa do actual momento politico?

—Tenho uma fé inquebrantável na vitória do candidato da Revolução, que garantirá aos trabalhadores portugueses que ela não sofrerá interrupções.



**NIVEA:**

*Quem estar para ambos*

DEPOSITÁRIO: Pestana & Fernandes Limitada

Rua dos Sapateiros, 39, 1.º Lisboa

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensiva aos dois sexos. Na mulher o pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo. Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo.

PREÇOS DESDE 7\$30

# O faisão

(Continuação da 1.ª pag.)

seu solar da Barquinha, dizendo-nos: —*«Leia, se possível lhe for, nas profundezas desse emir escapado, com certeza, do regaço da Sheherazade — a feiticeira das «Mil e uma Noites...»*

Um pouco fatigado da viagem, sacudiu a longa cauda, estendeu as pernas, agitou o corpo esbelto, com a constelação dourada das cores que o vestiam e encarou-nos, sob mal disfarçado pasmo, como se desejasse saber a nossa identidade:

—*«Saúdo-te, ó filho dos séculos e dos vastos espaços que atravessaste, num voo orgulhoso e triunfante, podes estar tranquilo que saberei respeitar as leis da hospitalidade. Desabafa, pois, comigo, que não trairei a tua confiança. Andas, acaso, pelo Mundo, em missão de estudo? És reporter, diplomata ou profeta? Entre nós, os homens andam agitados por um rumo-roso problema — dar ao Estado o melhor chefe e ao povo o melhor pastor. Interessa-te ouvir alguns dos mentores da publica opinião? Pretendes informar-te como se comporta a liberdade, na Pátria de Camões? Estás, porventura, ao serviço de Truman ou de Estaline?...»*

Responderei ao questionário que me apresentares...

Notámos, então, que o enigmático faisão, movia nervosamente a cabeça para a direita e para a esquerda, encrespava as penas do peito, possuído do que os homens chamam um ataque de riso. Surpreendemos, no seu aspecto irónico, uma resposta assim concebida:

—*«Viajo muito para me distrair. Amo os laranjais em flor e as espumas do mar. Não conheço da história de Portugal mais do que a chegada dos portugueses à Índia que os faisões do Indústião, meus trisavós, puseram em verso, no estilo do fado. Os marinheiros de Vasco da Gama ensinaram os meus antepassados a morrer de amor. Felizmente que eu vivo, na Europa. Nunca ouvi nem vi o mahatma Gandhi. Prefiro a tudo o luar das noites de verão e o perfume dos jardins onde as virgens se escondem como as joias nos seus cofres.*

Nada mais, nada menos. Como se sabe o destino dos faisões, a exemplo da «Ceia dos Cardeais», de Julio Dan-tas, é serem saboreados em lautos banquetes.

Guarda-lo-emos com intuitos reservados? — perguntámos a nós próprios. Reacção imediata do nosso amor das raras e preciosas criações:

—*«Amigo, és livre, na imensidade sem cadeias. Parte, quando quiseres. Antes de abalar, mata a fome e a sede e voa sobre as águas do Tejo, formoso e brando. Peço-te que voltes um dia que eu jamais esquecerei o teu nome e a formosura airosa do teu vulto. Nos países por onde passares, não te esqueças de afirmar que Portugal, mesmo nas suas porcelanas, sabe ser piedoso com as aves e fraterno com os desam-parados e os perseguidos. Boa saúde e a graça de Deus!*

## A crise de Berlim

Uma possibilidade de a resolver

LONDRES, 19.—O redactor diplomático do «Times» diz hoje que parece surgir a possibilidade de se resolver a crise de Berlim. O articulista fundamenta a sua presunção no facto de os quatro governos interessados no caso terem enviado respostas às sugestões apresentadas pela comissão de peritos nomeada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. Consta que a resposta do Governo soviético indica a aceitação dessas sugestões como base para se discutir o assunto. —(R.).

### Srs. Habitantes da Cidade Muita atenção...

Sigam pela direita, evitem encontros e atropelamentos e comprem as suas joias na Grande Ourivesaria da Moda.

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

## Foi assassinado em circunstâncias misteriosas o herdeiro

duma das maiores fortunas dos Estados Unidos

TALLAHASSE (Flórida), 18.—A noite passada foi encontrado morto, na valeta duma estrada, com o crânio despedaçado por um tiro á queima-roupa, Greenville Kane Baker, de 27 anos de idade, herdeiro duma das maiores fortunas dos Estados Unidos. Ao lado de Baker jazia uma rapariga.

Quando a Polícia, avisada por vizinhos que ouviram tiros, chegou ao local, a rapariga recuperou os sentidos, e por ela se ficou sabendo que naquela noite Baker, com três companheiros, andara a divertir-se em vários clubes nocturnos de Tallahassee, localidade habitada por muitas famílias da alta sociedade americana.

O caso apresenta muitas circunstâncias misteriosas, e não se encontra ainda esclarecido, estando o inquérito a ser conduzido simultaneamente pela Polícia e pela Repartição Federal de Investigações.

Greenville Kane Baker era um dos três netos de George F. Baker, grande financeiro, um dos associados da Pimont Morgan, que morreu em 1931, de uma fortuna que na altura foi avaliada em mais de cem milhões de dólares.

A família Baker possui um palacete na luxuosa Park Avenue de Nova York, e uma residência de Verão em Long Island. Em 1943, Baker casou com Alicia Grajales Corral, mexicana. Esta encontrava-se há algum tempo no México, mas veio para Washington assim que foi informada da trágica morte do marido. —(F. P.).

## Truman declarou que todos os seus esforços têm por único objectivo a paz no Mundo

WASHINGTON, 19.—Num discurso que proferiu ontem á noite, inaugurando as festas que se realizam a propósito do seu juramento como presidente dos Estados Unidos, o presidente Truman declarou que vai concentrar todos os seus esforços para um único objectivo — a paz no Mundo. Truman afirmou: «O senador Barkley, vice-presidente, e eu temos uma tremenda responsabilidade quanto ao futuro e estamos dispostos a defrontar essas responsabilidades corajosamente. O povo e o Congresso têm de apoiar-nos e auxiliar-nos. Todo o apoio e todo o auxílio são indispensáveis para conseguir a paz no Mundo».

Ao meio dia da quinta-feira próxima, pelas 17 horas (T. M. G.) Truman e o senador Barkley prestam juramento solene perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Fred Vinson. Os democratas mostram-se divertidos com o facto do presidente Truman prestar juramento num estádio especialmente construído junto do edifício do Congresso e para o qual a maioria republicana aprovou um crédito, no ano passado, de 80.000 dólares, na suposição de que o próximo presidente viria a ser o governador do Estado de Nova York, Thomas Dewey. A emissora «Voz da América» vai transmitir todo o programa das cerimónias do juramento do presidente Truman. O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que os programas para o estrangeiro vão incluir o discurso do presidente Truman pela voz dele próprio. O texto será também radiodifundido em várias línguas, incluindo o russo. —(Reuter).

### PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas literárias.

## As declarações de Foster Dulles sobre a melhoria das relações russo-americanas

WASHINGTON, 19.—As declarações relativamente optimistas de John Foster Dulles a respeito do futuro das relações russo-americanas foram escolhidas com muita atenção pelos círculos diplomáticos da capital dos Estados Unidos, onde muitos creem que Truman e Dean Acheson partilham da opinião manifestada por Foster Dulles.

Todavia, nos referidos círculos notam que não será caso para «euforia impensada» e que convém observar que subsistem dificuldades importantes entre as potências ocidentais e a Rússia. Segundo os dirigentes americanos, tais dificuldades seriam principalmente as seguintes:

Bloqueio de Berlim e problema alemão; atitude da U. R. S. S. a respeito da restauração europeia; progressos do comunismo na Ásia e intenções russas nessa parte do Mundo.

Nos círculos diplomáticos esperam com interesse o discurso que Truman deve proferir no dia 20 do corrente, na cerimónia em que tomará oficialmente posse do seu segundo mandato presidencial. —(F. P.).

### Modificou-se a política russa em relação aos Estados Unidos?

NOVA YORK, 19.—O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington nota a existência de indícios de modificação da política da U. R. S. S. relativamente aos Estados Unidos. Aponta a publicação de um artigo intitulado: «Saudação cordial ao povo americano», no Boletim de Informação da embaixada da U. R. S. S. em Washington e frisa que «há uma semana apenas, o mesmo Boletim de Informação denunciava «os fatores de guerra americanos e imperialistas» e que, agora, Izakov, autor desse artigo, «exactamente como Palmiro Togliatti, chefe comunista italiano, e Marcel Cachin, seu colega francês, envereda pelo terreno da conciliação».

Estudando as razões desta mudança de atitude, o correspondente nota que é possível que a guerra a frio tenha atingido determinado ponto ou ultrapassado a sua meta. Se o receio da guerra enfraquece as potências ocidentais, este mesmo receio estimula o anti-comunismo. Consequentemente, prossegue o articulista, a União Soviética «chora pela paz», na esperança de conter a expansão do rearmamento americano, desanimar a constituição da União da Europa Ocidental, travar o movimento anti-comunista e invocar o argumento de propaganda de que os Estados Unidos preferem preparar a guerra a dar ouvidos às propostas de paz.

O jornalista conclui salientando que se é certo que, na sua opinião, Washington está pronta a encetar conversações com a U. R. S. S., não é menos certo que não se contentará com um «acordo unicamente baseado na palavra e na boa fé da União Soviética, porque o peso das promessas que os soviéticos não têm cumprido desde o fim da guerra é demasiadamente grande e as palavras de Togliatti, Cachin e Izakov não podem alterar o que está feito». —(France Presse).

### Cisão nas «Trade Unions»

LONDRES, 19.—Segundo um telegrama recebido de Paris, Arthur Deakin, (da Grã-Bretanha), Kupers, (da Holanda), e William Carey (dos Estados Unidos) retiraram-se esta manhã da sala onde se realizava a sessão do conselho executivo da Federação Mundial das «Trade Unions». O delegado britânico Deakin declarou aos jornalistas: «Vamos abandonar imediatamente a Federação Mundial das «Trade Unions». —(Reuter).

## Os bombeiros a num espectáculo a parte do prédio da que an

Durante o dia de hoje numerosas pessoas afluíram á Rua Silva e Albuquerque, no intuito de ver o estado em que ficaram as traseiras do prédio da Rua da Palma n.º 42, que deita para aquela outra rua e que ontem, cerca das 23 horas, desabou e cuja derrocada arrastou um octogenário que sofreu graves ferimentos.

Quando da Polícia de Segurança Publica, colocaram-se nos extremos da rua e não deixaram aproximar ninguém do local do desastre onde, pelas 9 horas, compareceu o pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que deu começo aos trabalhos de demolição das dependências que deitam para a Rua Silva e Albuquerque e que ameaçavam também ruir, com manifesto perigo para os seus locatários e para os transeuntes.

Como é natural, o assunto de todas as conversas no populoso bairro da Mouraria foi o desabamento que ontem alvorçou os moradores.

Embora o prédio seja de sólida construção, o facto é que estava muito velho e até a escada principal não oferecia grande segurança.

Nas traseiras, foi construído um anexo, que servia aos locatários para quartos de dormir e cozinhas. Esta construção, porém, era de estrutura mais fraca. Com a demolição dos prédios da Rua Silva e Albuquerque tinha ficado isolada, e esta foi a circunstância que mais contribuiu para que a derrocada se desse.

Os prejuízos são importantes, pois quase todos os inquilinos perderam os haveres que se encontravam nas dependências do anexo.

No referido prédio habitam muitas pessoas, tanto mais que quase todos os inquilinos têm hóspedes.

As 13 e 30 os trabalhos de demolição estavam praticamente terminados. Pouco depois do meio dia deu-se, com grande fragor, a principal derrocada, que arrastou as traseiras dos últimos andares, em cujas dependências se viam ainda os candeeiros da electricidade, os contadores de água, alçufões, reposteiros, etc.

Quando se deu esta derrocada levantaram-se grandes nuvens de poeira que, por momentos, não deixavam ver coisa alguma. Depois, quando foi possível voltar a abrir os olhos, tudo tinha mudado de cor. Os bombeiros, os guardas da Polícia de Segurança Publica e alguns civis que ali se encontravam, estavam completamente cheios de uma poeira que deu um tom a todas as indumentárias.

Este grande desmoronamento, como outros mais pequenos que anteriormente se deram, foram provocados por meio de espigas, colocadas dentro das residências pelos sapadores bombeiros, sob a direcção do sr. major Ribeiro Viana, 1.º comandante do B. S. B.

Diga-se em abono da verdade que correram, por momentos, perigo os sapadores que se encontravam dentro das dependências que ameaçavam ruir, e em especial o sr. capitão Correia de Sousa, adjunto técnico.

O estrondo produzido pela principal derrocada foi tão grande que algumas senhoras, inquilinas do prédio onde se deu o desastre, apesar de se encontrarem na parte da frente do prédio, desmaiaram, e chegaram a pedir-se socorro.

## A actividade da U

### Uma reunião da juventude nacionalista

A juventude universitária nacionalista resolveu promover, amanhã, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu Camões, uma reunião em que irá definir a sua posição, perante o actual momento político.

### Propaganda da U. N. na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—No próximo sábado, ás 21 e 30, no teatro Parque-Cine, realiza-se uma sessão que será presidida pelo sr. ministro do Interior, e á qual assistirá o sr. governador civil do distrito, usando da palavra o presidente da comissão distrital da U. N., deputado sr. dr. Moura Velas, o deputado sr. dr. José Bessa, o dr. Martins Afonso de Castro e o empregado de escritório Isidro Martins.

Na Casa dos Pescadores, de Buarcos, no domingo, ás 15 horas, também se realiza uma sessão de propaganda promovida pela U. N., e qual, entre outros, usarão da palavra os sr. comandante Tenreiro e o presidente da Camara sr. dr. Alvaro Malafaia.

### UM ESCLARECIMENTO da União Nacional

O Serviço de Imprensa da União Nacional comunica-nos o seguinte, em referência a um carta, que publicámos ontem, do sr. Luis Figueira:

«—De facto, no numero especial dedicado á Exposição de Obras Publicas, o jornal «Século» referiu que a importância de 8.120.0

## parearam hoje aculoso trabalho a Mouraria da ameaçava ruir

corros para a estação da 1.ª companhia do B. S. B., do Largo do Jardim do Regedor, donde, sem perda de tempo, se fez sair o material, por se julgar que a derrocada não tinha sido provocada.

Por coincidir com a hora do almoço e ainda atiradas pelo barulho que a derrocada provocou, afuíram ao local muitas pessoas, que se limitaram a ver um grande montão de destroços com a altura de mais de seis metros.

## A dois passos do Chiado abriu hoje a 1.ª exposição surrealista

A 1.ª exposição Surrealista pode ser vista em Lisboa, na Travessa da Trindade, 25, último andar, e vale a pena subir. António Pedro, de volta de Londres, António da Costa, ainda em Paris, Vespéra, Monis, Fernando de Azevedo, António Domingues, José Augusto França e Alexandre O'Neill apresentam exemplos de pintura surrealista que merecem ser vistos. Os não iniciados podem não entender a ideia filosófica dos artistas, mas são obrigados a reconhecer que eles sabem pintar, e que, se o não fazem doutra maneira, é porque preferem esta, ainda que menos acessível.

Alguns quadros são pintados colectivamente, isto é, dividida a tela em pedaços imaginados por cada qual sem conhecimento do que pintou o anterior, e que fica escondido até conclusão final de conjunto. A intenção filosófica desta colaboração não forçada, é a de desnudar a pessoa humana.

Simultaneamente, e com um catálogo que justificava notícia aparte, foram publicados três cadernos: «Serra de Argas», de António Pedro; «Balanço do Surrealismo em Portugal», de José Augusto França; e «Campo Miraculoso», de Alexandre O'Neill.

Há alguns anos atrás, nos tempos das agitas controvérsias acerca dos modernismos, esta exposição constituiria tema de discussões. Hoje, depois de tudo que aconteceu, e com o espírito disposto para tudo que possa acontecer, não há motivo para negativas. Depois de reconhecer que os expositores sabem pintar, trate-se de compreender o que eles quiseram pintar, a sua ideia e a sua sinceridade.

O local da exposição, estúdio de pintor, sobre os telhados, com luz clara, convide à compreensão, com boa vontade, sem preconceitos. Enfim, vale a pena subir ao último andar da Travessa da Trindade, 25.

## nião Nacional

contos fora despendida no período compreendido entre 1932 e 1948. Mas a gralha era evidente, pois a data, era impossível saber quanto se gastaria até ao fim do ano—a publicação é de Junho de 1948.

2.—É absurda a insistência quanto aos Institutos de Oncologia e Superior Técnico. Sabe-se que foram, na verdade, «criados» em 1911 e 1923, mas, até 1932, do primeiro, só havia sido construída parte, e o segundo continuava a funcionar nos barracões do Conde Barão. No número acima indicado, entraram somente as despesas efectivamente realizadas nos 15 anos de 1932-33 a 1947.

3.—Como neste período as receitas do Estado somaram 45.326,1 milhares de contos, as verbas gastas em obras publicas atingem 17,9 % de tais receitas.

### DR. ULISSES CORTÊS

Temos em nosso poder uma carta do sr. dr. Ulisses Cortês e em resposta ao documento, que ontem publicamos, enviado pelo Partido Socialista Português, de comentário às recentes declarações feitas ao «Diário de Lisboa» por aquele deputado e dirigente da União Nacional. Publicaremos amanhã.

**IMPERIUM SALÃO CHÁ**  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES  
Rua S. Justa 105-T27527

## O programa da visita do general Norton de Matos à capital do Norte

PORTO, 19.—(Pelo telefone).—Da comissão distrital dos Serviços de Candidatura do sr. general Norton de Matos, recebemos o seguinte comunicado:

«O sr. general Norton de Matos chegará ao Porto no sábado.

A's 21 horas, o sr. general Norton de Matos dará a já anunciada recepção em local ainda a designar.

No domingo, o candidato da Oposição presidirá ao grande comício que se realiza às 14 e 30 no antigo Centro Hípico, à Fonte da Moura. Os bilhetes para esta magna sessão de propaganda eleitoral podem começar a ser procurados na sede da comissão, Rua do Paraíso, 217, e na delegação do jornal «República», na Rua do Bonjardim.

Próximamente autorizada, realiza-se amanhã, 20, às 14 e 30, na sede da Cooperativa Todas as Classes, na Rua Ciriaco Cardoso, 210, uma sessão de propaganda, que será presidida pelo sr. dr. Rui Luís Gomes, e em que são oradores os srs. Alberto Pereira Cardoso, dr. Manuel Guedes Pinheiro, dr. Carlos Cal Brandão, José Silva e eng. Carlos Henriques.

Na sessão a efectuar no dia 21 no Cine-Foz, também já autorizada, será um dos oradores o sr. dr. José Domingos dos Santos.

Segundo informações recebidas pela comissão, está autorizada a realização da série de Conferências Democráticas a iniciar na próxima semana, em dias, horas e locais a anunciar oportunamente.

A comissão concelhia de Vila do Conde promove na sexta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão de propaganda eleitoral do candidato general Norton de Matos, em que serão oradores os srs. drs. Pereira Junior, João Canavarro, António José Sousa Pereira, Ramos de Almeida, Alexandre Esteves de Oliveira e o sr. Eduardo Moura.

### Um comunicado da Oposição

Dos Serviços Centrais da Candidatura do sr. general Norton de Matos recebemos com pedido de publicação o seguinte comunicado:

«A ordem impressionante em que decorrem todas as sessões de propaganda do sr. general Norton de Matos é do conhecimento publico e não pode, evidentemente, ignorar o Governo, que, em compensação, não andaria mal aconselhado a certos dos seus próprios turiferários um pouco mais de comedimento na maneira como por vezes se referem ao candidato da Oposição e à Oposição em geral. Esta tem sido como lema fazer a critica do Estado Novo, denunciando ao País os erros duma política, e abstendo-se de ataques pessoais aos homens que por ela são responsáveis.

Dado assim ao País o impressionante exemplo que é uma Oposição consciente e ordeira, cumpria ao Governo não incorrer na responsabilidade de descontentamento, mal estar e irritação que não podem deixar de sentir as dezenas de milhares de pessoas que, por via das constantes proibições, se vêem logradas no seu legítimo desejo de ouvir os representantes da Oposição. O Governo, e só o Governo, está contribuindo neste momento para o desassossego da opinião publica, parecendo apostado em fazer despertar paixões e suscitar ódios, quando a Oposição, firme na objectividade das suas reclamações, somente pretende opor-lhe a razão.

Perdem assim os dirigentes actuais da politica do Estado Novo mais uma oportunidade, que seria até de bom efeito para a sua própria propaganda, de dar ao País uma demonstração prática do amor que dizem ter à Ordem—essa ordem que passam a vida a proclamar como um dos objectivos principais da sua politica.

A acrescentamos que, não impedindo a realização de sessões em recintos capazes de conter dezenas de milhares de pessoas, o Governo fica impossibilitado de provar ao País que a Oposição se reduz a uma infima minoria de descontentes, mal intencionados, etc. E não ficará o País a pensar que todas essas dificuldades significam precisamente que, ao contrário do que pretende, o Governo sabe perfeitamente estar em curso um imenso movimento patriótico, com o País inteiro.

### Uma reunião na Guarda

GUARDA, 19.—Efectuou-se nesta cidade uma sessão conjunta das comissões distrital e concelhias a favor da candidatura do sr. general Norton de Matos, tendo sido deliberado efectuar sessões de propaganda na Guarda e em vários concelhos, em datas a anunciar oportunamente. A sessão da Guarda devará presidir o sr. professor Mário de Azevedo Gomes. Foram tratados outros assuntos referentes à candidatura do sr. general Norton de Matos, a quem, assim como ao prof. Azevedo Gomes, foram enviados telegramas de saudação.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

## O Papa Pio XII pode abandonar Roma e fixar residência em Espanha em caso de guerra

MADRID, 19.—Segundo o correspondente em Roma do jornal madrileno «Informaciones», o Papa pode abandonar Roma na hipótese de uma guerra e fixar residência em Espanha. O correspondente afirma que essa informação partiu do próprio Vaticano. Na alternativa—afirma o correspondente—o Papa pode decidir continuar em Roma se julgar que «serve melhor a sua causa com o martírio».

O correspondente diz que a recente prisão do cardinal Mindszenty, primaz católico-romano da Hungria, e «a experiência de outros prelados nos países sob a influência soviética levam a crer que se a Itália for dominada pelo comunismo o Papa será privado da liberdade necessária de acção para governar a organização mundial da Igreja Católica Romana». O correspondente acrescenta: «Segundo afirmou o meu informador, Sua Santidade continuará em Roma por enquanto e qualquer decisão para abandonar a cidade não será tomada—se vier a tomar-se—a não ser que deflagre a guerra».

O correspondente interpreta esta declaração como revelando «a importância que o Vaticano dá à prisão do cardinal Mindszenty». «do-se a sugestão de que a Santa Sé possa ser transferida para Espanha na hipótese duma guerra, o correspondente declara: «O meu informador disse que os russos são maus combatentes nas regiões montanhosas e acrescentou que a cordilheira dos Pireneus pode auxiliar a Espanha a defender-se contra qualquer invasão quando se der um conflito armado». —(Reuter).

## A rainha D. Amélia está livre de perigo

PARIS, 19.—A rainha D. Amélia de Portugal, que sofreu duma congestão pulmonar, encontra-se livre de perigo, segundo anunciou hoje o seu médico assistente. O ultimo boletim publicado na residência da rainha, em Le Chesnal, próximo de Versalhes, diz que ela continua a mostrar sinais de melhoras. —(Reuter).

## O RE RM'ENTO AMERICANO

WASHINGTON, 19.—A Marinha americana encomendou ontem um dirigível gigante, com 108 metros de comprimento por 24 de largura, para serviço da aeronautica naval. Além disso, a Marinha encomendou também 120 aviões de caça «Corsair», 16 aviões de treino «Estrela Cadente», e 9 helicópteros «Bell». —(F. P.).

## O caso da Indonésia

LAKE SUCCESS, 19.—A discussão do problema da Indonésia foi mais uma vez adiada pelo Conselho de Segurança em face da oposição que surgiu ao plano dos Estados Unidos para a solução do caso. O debate devia realizar-se hoje, mas foi adiado para amanhã. —(Reuter).

## Um método simples de cálculo para circuitos eléctricos relativos e tensões de modelação e frequência.

Se está interessado neste assunto, leia o n.º 2 do Volume IX da revista «Communication News», que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73-75, em Lisboa.

## Canetas Esferográficas

Alinam-se. CARREGAM-SE AS CARGAS mais barato que o seu custo. Perfeito funcionamento. Descontos ao comércio.

CHACAL, Lda, R. da Palma, 271

## EM 3 LINHAS

O arcebispo de Braga interditou a capela de Santo Estêvão, em Monção, por os festeiros terem realizado folgas no adro com danças, musica e foguetes, contra o estabelecido.

Faz hoje 30 anos que rebentou a revolução monárquica no Norte, chefiada pelo «regente» Paiva Couceiro. Foi liquidada em 13 de Fevereiro.

Foi passado, a seu pedido, a situação de aguardando aposentação o sr. visconde de Ribas Tamega, ministro de Portugal em Ankara.

O navio «Gonçalo Velho», dos Carregadores Açoreanos, que foi vendido á Tenax do Panamá, e tem 36 anos de mar—manterá o seu nome português.

A Camara de Santarém vai contrair um empréstimo de 1.500 contos para terraplenagem do Largo da Feira, casas para pobres e urbanização junto do Presídio Militar.

Vai ser construída a biblioteca municipal de Caldas da Rainha, cuja obra custa 620 contos.

Quatro carreiras de passageiros da Colonial e da Nacional fazem este ano o regresso de Moçambique pelo canal de Suez, o que antes não sucedia.

O padre dr. Franz Feyestag vai prestar assistência religiosa no Hospital Militar Regional n.º 2, Coimbra.

A ampliação do Asilo de Santo António, no Estoril, custará 7.290 contos, e deve estar concluída dentro de três anos. Foram concedidos 1.000 contos á direcção.

A Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela pediu a concessão para o aproveitamento das águas, da ribeira de Loriga, que importa obras importantes.

## As pesquisas para descobrir o avião que caiu entre as Bermudas e a Jamaica

BERMUDAS, 19.—Uns sessenta aparelhos da marinha e da aeronautica dos Estados Unidos e do serviço da costa tomaram parte, durante todo o dia de ontem, nas pesquisas (até agora infrutíferas) para encontrar o avião britânico que desapareceu na segunda-feira á noite entre as Bermudas e Jamaica. As autoridades mostram-se tanto mais admiradas com este desaparecimento quanto é certo que as condições meteorológicas eram naquele dia excelentes em todo o percurso que o avião deveria teoricamente fazer. —(France Presse).

### O emprego dos aviões «Tudor» vai ser de novo interditado?

LONDRES, 19.—O «Star Ariel», o avião gigante britânico que se perdeu entre as Bermudas e a Jamaica, estava seguro nos Lloyds de Londres pela quantia de 135.000 libras esterlinas.

Esta perda, que vem acrescentar-se á do «Star Tiger», igualmente do tipo «Tudor 4», levanta de novo a questão da utilização destes aviões nas linhas transatlânticas. Considera-se agora como certo que o Ministério da Aeronautica Civil ordenará a imobilização de todos os «Tudor» utilizados pela B. S. A. A. enquanto não se conhecerem os resultados do inquérito. —(France Presse).

## A nova sede do Automóvel Clube

Vão em estado adiantado as obras de ampliação e beneficiação do antigo paquete Tarouca, na Rua Rosa Araújo, n.º 24 e 26, o qual se destina ás novas instalações do Automóvel Clube de Portugal, que, como já dissemos, sai do palácio Palmela, ao Calhariz.

As obras, que se prolongarão durante 1950, importarão em 3.800 contos, e ao Automóvel Clube, pelo fundo do Desemprego, foi concedida uma comparticipação de 1.000 contos.

## MORTE DE DUAS PESSOAS devido a um temporal

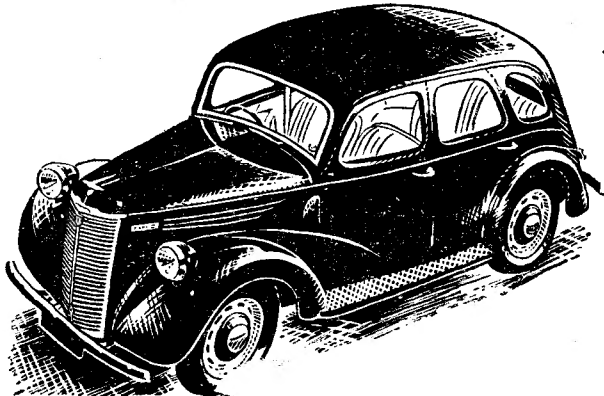
LUANDA, 18.—Em consequência da tempestade que assolou Sá da Bandeira, morreram fulminadas por um raio duas pessoas da família do antigo colono sr. Eugénio Nunes da Silva: sua mulher, Elvira Pereira Saldanha, de 48 anos, e seu neto Eugénio, de 7 anos. Aquele proprietário não se encontrava em casa quando se deu o desastre. —(Lusitania).

# PREFECT

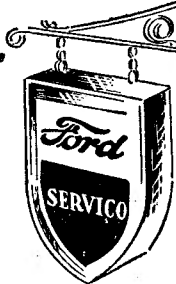
*O carro utilitário perfeito*

**Duradouro e económico**

Sem compromisso para V. Ex.<sup>ta</sup>,  
o Concessionário Ford  
mais próximo oferece-lhe  
uma demonstração



APOIADO PELO SERVIÇO FORD



**ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...**



**USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA**  
(...é inglesa)

**Wisdom**  
Marca Registrada

Inspector geral  
Ralph MacInerney  
W2



12\$

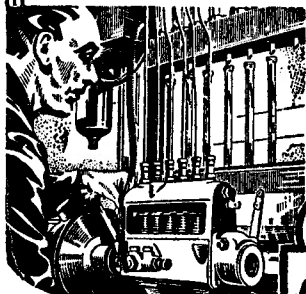
ADDIS LTD. EST. 1780  
INGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade F. I. D., Lda — Rua de Almada, 97, 2.º — PORTO

## BOMBAS DE INJEÇÃO

Afinações rigorosas

com bancos de ensaio BOSCH



**E. T. ROBERTO  
CUDELL, L.D.<sup>a</sup>**

Av. Duque de Loulé  
112-120 — LISBOA

Telefone  
51943



## Excursão à Guarda e Serra da Estrela

Continua aberta a inscrição, nas agências da «Wagons-Lits» e na Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185), para a excursão a efectuar nos dias 29, 30 e 31 do corrente, à Guarda.  
Esta excursão organizada pela C. P. em colaboração com a «Wagons-Lits» e o S. N. I. inclui um passeio pelos mais famosos lugares da Serra da Estrela e ainda um almoço na Pousada de S. Lourenço.  
A inscrição é limitada e a viagem será feita em comboios rápidos, sendo a instalação feita no magnífico Hotel de Turismo da Guarda.

OS MELHORES E MALTES  
**PARILAC**  
AGÊNCIA NO SUL:  
**J. M. BASTO**  
RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º  
LISBOA  
— TELEFONE 26272 —  
As melhores tintas para qualquer uso

### «Afonso Rodrigues Ribeiro & Adelino dos Santos, Limitada»

Por escritura de 11-1-1949, em notas do Dr. Maia Mendes, de Lisboa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade adopta a firma «Afonso Rodrigues Ribeiro & Adelino dos Santos, Limitada», tem sede em Lisboa, começa nesta data, e duração indeterminada, e o seu estabelecimento vai ser na Garage Oriental, à Rua Morais Soares, n.º 130, provisoriamente.

2.º—Tem por objectivo a industria de transportes em automoveis de praça.

3.º—O capital social é de 5.000\$00, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: — Afonso Rodrigues Ribeiro, 2.500\$00; Adelino dos Santos, 2.500\$00.

4.º—As cessões de quotas dependem do consentimento e opção dos sócios.

5.º—Ambos os sócios são gerentes, sem caução, e com ou sem retribuição, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo-lhes proibido usar a firma em abonações, fianças, letras de favor ou quaisquer outros actos estranhos ao interesse social.

6.º—Haverá balanço anual dos negócios sociais, e os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de deduzidos 5 0/0 para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas. O ano social é o civil.

7.º—As reuniões dos sócios, quando a lei não impuser outra forma, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com 5 dias de antecedência.

8.º—Esta sociedade só se dissolve nos casos expressamente determinados na lei, e em tudo o que fica omissão reger-se-á pelas deliberações dos sócios regularmente tomadas, e pelas disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

O ajudante do notário Dr. M. Maia Mendes

F. de Castro e Albuquerque

**SIERA**

**SIERA RADIO**

*Chiu!..*  
*está um*  
*Siera a tocar*

A VENDA NAS BOAS CASAS  
DA ESPECIALIDADE

PARA  
**CANETAS**  
com  
**TINTA**

modelos simples  
e de grande  
luxo...

mais  
antiga casa  
especializada  
no género:

**PAPELARIA da MODA**  
167 RUA DO OURO 173  
LISBOA

### Agulhas Eléctricas de Apanhar Malhas em Meias

Compram-se, grandes e pequenas quantidades. Indicar preço e qualidade, em carta dirigida á HAVAS—R. St.º António, 118-1.º—Porto, ao n.º 157.

### Companhia Colonial de Navegação

#### PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 26 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

#### N/VAPOR «QUIONGA»

Sairá em 1 de Fevereiro, com escala por Leixões, recebendo carga para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

## Publicações

## «Lisbon Courier»

Dedicado a Barcelona, acaba de ser posto à venda mais um número — o 34.º — de «Lisbon Courier». Esta excelente revista, dirigida por Guilherme Pereira de Carvalho, cujo bom gosto gráfico e óptima colaboração são já proverbiais, insere artigos de D. Eugénio Montes, escritor e académico espanhol, Ruy Cinatti — que nas colunas de «Lisbon Courier» se tem revelado um extraordinário cronista de viagens; do escultor João Fragoso, etc.

O n.º 35 será dedicado à Madeira, inserindo um belo artigo do nosso querido camarada Norberto de Araújo.

## Revista «Turismo»

Temos presente o n.º 81 da revista «Turismo», que se apresenta repleto de fotografias e artigos, destacando-se, entre eles, uma entrevista com o comissário geral do Turismo francês e com o director do Centro Nacional Suíço do Turismo, acerca do problema turístico no nosso País.

## Museu João de Deus

No Museu João de Deus, continua aberta, até ao dia 7 de Fevereiro, a inscrição de alunos para o curso de didáctica pré-primária, a funcionar de Fevereiro a Julho. Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos pelo telefone 60854, e na secretaria do Museu João de Deus, Avenida Pedro Álvares Cabral, à Estrada, das 11 às 17 horas.



## DESOBSTRUÇÃO DO NARIZ NUM INSTANTE

Febre do feno? Asma? Coriza ou catarro? Use o Inalador «Methedrine». A sua acção estende-se a toda a cavidade nasal, e produz em seguida a desobstrução, restabelecendo a respiração nasal em poucos segundos. Muito cómodo para trazer no bolso ou carteira. A sua actividade dura muitas semanas. Compre hoje um Inalador «Methedrine». A venda em todas as Farmácias.

## Inalador «Methedrine»

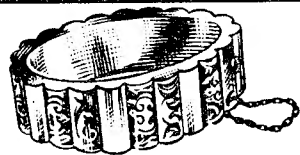
Marca de Fábrica

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES  
(The Wellcome Foundation Ltd.)

Representantes para Portugal e Ilhas:  
Leacock (Lisboa), Lda., Avenida 24 de Julho, 16,  
Lisboa  
Delegação no Porto — Rua José Falcão, 185

## POLICLINICA DO ROSSIO

Largo do Rossio da Amaria, 19, 2.º — Tel. 2-660  
Dr. **Martins Pereira** — Medicina geral, coração e pulmões. 15 h.  
Dr. **Cançó de Abreu** — Medicina geral Doenças nervosas. 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.  
Dr. **A. Pina Junior** — Doenças das crianças. 17 h.  
Dr. **Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos. 16 h.  
Dr. **Cordeiro Lobo** — Garg. nariz, ouvidos. 14 h.  
Dr. **Jorge Falcão** — Doenças da pele, sífilis. 15, 30 e 18 h.  
Dr. **Fontoura Madureira** — Rins e vias urinárias. 15 h.  
Dr. **Luiz Leite** — Operações Senhores, gravidez 17 h.  
Dr. **Gonçalves Viterbo** — Boca e dentes. 17 h.  
Dr. **Gonçalves Branco** — Rins X.  
Dr. **Formiga Luzes** — Diatermia — Ondas curtas — Ultra-violetas — Electroterapia — Maquiagem — Ginástica médica.



PULSEIRAS DISTINTAS  
EXCLUSIVOS DE OURO

DA MARCA

## TOPÁZIO

Vend. G. Ourivesaria da Moda  
RUA DA PRATA

## Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º — Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa — R. X. e Radioterapia — 16 h.  
Dr. Alves de Freitas — Clínica geral — 18 h.  
Dr. Cabral Sacadura — Cir. geral e partos — 17 h.  
Dr. Dias Amado — Análises clínicas — 14 h.  
Dr. Elísio de Moura — Boca e dentes — 15 h.  
Dr. João dos Santos — Doen. nerv. e mentais — 18 e 30 h.  
Dr.ª Laurinda Alambre — Doen. senhores — 13 h.  
Dr. Luís Andrade — Ouv. nariz e garganta — 15 e 18 e 30 h.  
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — 17 h.  
Dr. Monteiro Grillo — Doenças dos olhos — 16 h.  
Dr. Parada de Oliveira — Doen. crianças — 12 h.  
Dr. Pina Monteiro — Coração e pulmões — 17 h.  
Dr. Ramos Chaves — Pele e sífilis — 15 h.

## VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

## A Seleção Nacional treina amanhã em Coimbra

Dentro do plano de preparação do grupo nacional, o seleccionador dr. Armando Sampaio indicou que se efectuasse amanhã, em Coimbra, um treino formal dos componentes por ele escolhidos como prováveis do onze de Portugal.

O treino efectua-se no Estádio Municipal, às 16 horas, sob a arbitragem do sr. Braga Barros, servindo de grupo treinador a Associação Académica.

Os jogadores convocados para o treino são: Azevedo e Barrigana, guarda-redes; Virgílio, Feliciano e Felix, defesas; Canário, Joaquim, Francisco Ferreira, Serafim e Alberto, médios; Armando Ferreira, Vasques, Peyroteo, Travaços, Albano, Patalino e Vicirinha, avançados.

## Jogadores magoados que não tomam parte no treino

Por motivo de se encontrarem magoados não deverão tomar parte no treino que amanhã se efectua em Coimbra os jogadores sportingistas Peyroteo, Travaços, Vasques e Albano.

Também Serafim, do Belenenses, se encontra magoado e em duvidas de alinhar.

## Os árbitros para o próximo domingo

A C. C. A. designou para dirigir os encontros do Campeonato Nacional da 1.ª divisão, a efectuar no próximo domingo, os seguintes árbitros: Belenenses-F. C. Porto, Henrique Valido (Setubal); Benfica-Covilhã, Cunha Pinto (Setubal); Boavista-Sporting, Adriano Gonçalves (Coimbra); O. Elvas-Estrela Praia, Liberto Domingues (Setubal); Braga-Atlético, António Passos (Porto); Olanense-Vitória Guimarães, Borques Leal (Lisboa) e Vitória Setubal-Lusitano, Oliveira Machado (Lisboa).

## Um jogador francês para o Sporting da Covilhã

Os leões da serra, no intuito de reforçarem o seu grupo de honra estão procurando conseguir os serviços de um jogador francês, de nome Dobos, que pertencia ao Strasbourg Stade Racing.

## Sorteio dos juniores

Começa no próximo domingo a fase final do Campeonato de Juniores que reúne 12 clubes. As séries ficaram constituídas desta maneira:

A — Águia Vilafranquense, Futebol Benfica, Benfica, Sporting, Belenenses e Casa Pia.  
B — Estrela Amadora, Palmense, Oriental, Operário Vilafranquense, Estoril e Sacavenense.

Repare-se no capricho do sorteio que pôs de um lado as equipas mais fortes...

No domingo disputam-se os seguintes desafios: Futebol Benfica-Águia Vilafranquense, Benfica-Belenenses, Sporting-Casa Pia, Palmense-Estrela Amadora, Oriental-Estrela Praia e Operário Vilafranquense-Sacavenense.

Os encontros efectuem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, e começam às 11 horas.

## Campeonato de Juniores

Efectuam-se amanhã os seguintes desafios do Campeonato Distrital de Juniores, em atraso: Oriental-Belenenses B, no campo do eng. Carlos Salama; Estoril Praia-Belenenses A, na Amoreira (Estoril); Atlético-Dramático de Cas-

## VIDA MUNDANA CASAMENTOS

Realizou-se, no passado sábado, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento do sr. tenente João Pedro do Carmo Chaves de Carvalho, filho do sr. Raul Chaves de Carvalho, inspector de Finanças junto das Fábricas de Tabaco e da sr.ª D. Otelinda do Carmo Chaves de Carvalho, com a sr.ª D. Maria do Pilar Nunes Teixeira do Carmo, filha do sr. Vasco de Azevedo Carmo, director de Fazenda das Colónias, e da sr.ª D. Virginia Nunes Teixeira do Carmo, já falecida, e netas dos barões de Guaratiba. Foram padrinhos, por parte do noivo, sua mãe e o sr. comandante Eugénio Soares Branco, e por parte da noiva o sr. engenheiro Arnaldo Monteiro de Barros e a sr.ª D. Branca de Azevedo Carmo Soares Branco. Entre a assistência lembram-nos ter visto vários camaradas do noivo e amigas da noiva, pessoas de família e a sr.ª D. Adele Roethig Carmo, esposa do pai da noiva, sr.ª de Monteiro de Barros, engenheiro Guilherme Machado, Duarte Pinto Coelho e esposa, engenheiro Castro Rodrigues e esposa, Alvaro de Sousa e esposa, Albino da Silva, director de Fazenda das Colónias, Sigwald Wiborg, secretário da legação da Noruega e esposa e dr. Luís Gerald Costa (S. Miguel) e esposa, Jaime de Azevedo Carmo e esposa, etc. Na «corbeille» da noiva viam-se ricas e valiosas prendas. Os noivos, depois do «copo de água», servido em casa dos pais do noivo, seguiram em viagem de núpcias.

## PEDIDO DE CASAMENTO

Em Torres Novas, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Teresa de Moraes, filha do comerciante sr. José Julio de Moraes e da sr.ª D. Deolinda Teixeira de Moraes, para o tenente sr. Pedro Alexandre Gomes Cardoso, filho do distinto artista e funcionário das Alfândegas dr. Leonel Cardoso. O casamento realizar-se-á no próximo mês de Março.

## Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

cais, na Tapadinha. Todos os encontros começam às 10 horas.

## Taça «Brigadeiro Tamagnini Barbosa»

A primeira jornada do torneio da taça «Brigadeiro Tamagnini Barbosa» é constituída pelos seguintes desafios:

Benfica-Atlético (às 13 horas), Alhandra-Casa Pia, Operário-Arroios, Estoril-Belenenses (Salésias, às 13), Sacavenense-Oriental, Vitória-Sporting e Sport Lisboa e Olivais-Palmense. Início dos encontros às 15 horas.

## O Campolide venceu «Los Leones»

No passado dia 16, disputou-se um desafio de futebol, no campo do Jockey Club de Portugal, entre as equipas do Grupo Desportivo de Campolide e o Grupo Desportivo «Los Leones», terminando pela vitória dos primeiros por 4-1.

## O Portugal-Espanha entre as equipas B

CORUNHA, 19.—Deve-se realizar nesta cidade o Portugal-Espanha entre as equipas B, no mês de Março e no mesmo dia do encontro das equipas A em Lisboa. A Federação já pediu informações acerca da actual lotação do estádio da Corunha.—(Efe).

## REMÓ

## Um subsidio ao Galitos de Aveiro

O sr. comandante Henrique Tenreiro entregou, numa cerimónia simples, mas simpática, à secção náutica do Clube dos Galitos de Aveiro o subsidio de 10 contos para auxilio da aquisição de material náutico. Aquele oficial, que se fazia acompanhar pelos srs. comandante Valente de Araújo, presidente da Federação de Remo; comandante Guilhermino Magalhães, capitão do porto de Aveiro e de outros oficiais da Armada, foi recebido no salão de festas do clube pelos dirigentes e por grande numero de associados.

Após a entrega do subsidio ao presidente da assembleia geral da secção náutica dos Galitos, sr. coronel Amílcar Gamelas, o sr. comandante Tenreiro fez votos para que os «olímpicos» e «internacionais» dos Galitos continuem, como até agora, a honrar o Remo português. Durante o «Porto de honra», servido na sala nobre, brindaram pelos Galitos, agradecendo o valioso auxilio do sr. comandante Tenreiro, os srs. desembargador dr. Jaime de Melo Freitas, Pedro Grangeon e coronel Amílcar Gamelas.

## OQUEI EM PATINS

## Taça de Honra

No Pavilhão dos Desportos disputou-se ontem, perante reduzida assistência, a segunda jornada da Taça de Honra. O Sport Lisboa e Benfica, que venceu o Sporting Club de Oeiras por 5-2 (3-1 ao intervalo), apresentou nesta modalidade uma novidade «os seus jogadores numerados», conseguindo, com um grupo jovem, um resultado justo. Alinharam e marcaram os tentos; pelo Benfica: Barata, Rogério Silva, Brito, Lisboa (3) e Cruzeiro (2). Pelo Oeiras: Martins, Bernardino, Cavalheiro, José Henriques (2), Joaquim Miguel e Francisco Henriques. A arbitragem de Frederico Peyssonau foi excelente. O Futebol Benfica, desfalcado dos irmãos Serpas, derrotou o Naval Setubalense por 5-0. Lisgás e Ateneu empataram 2-2.—F. M.

## CAMINHOS DE FERRO

## A inauguração da segunda via para Sintra

O sr. tenente-coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações, inaugura amanhã a segunda via da linha férrea de Sintra. A concentração dos convidados é no vestibulo inferior da estação do Rossio, às 12 e 45. E, às 13 e 10, partirá para Sintra o comboio inaugural, formado por novas carruagens de fabricação suíça.

Aquele membro do Governo e aos outros convidados oferece a Camara Municipal de Sintra, às 13 e 30, no Casino, um almoço.

O comboio especial chegará ao Rossio às 17 e 4.

## O troço Cabeço de Vide-Portalegre

Depois de amanhã, 21, desloca-se ao Alto Alentejo o sr. ministro das Comunicações, para inaugurar o troço de linha férrea de Cabeço de Vide a Portalegre. Os convidados partem do Terreiro do Paço às 7 e 45.

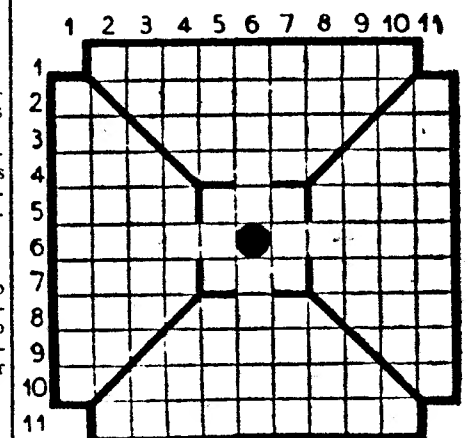
A construção da chamada linha de Portalegre, destinada a ligar a linha de Évora a de Leste, foi iniciada em 1903, mas, por circunstâncias várias, só em Agosto de 1925 foi aberta a exploração o troço de Estremoz a Souzel. O troço Souzel-Fronteira ficou concluído em 1933, estando paralisados os trabalhos durante algum tempo, por virtude da guerra. Só em começo de 1948 foi possível a C. P. iniciar o assentamento da linha com carris adquiridos pelo Estado na América, no troço que vai ser inaugurado, ou seja de Cabeço de Vide a estação de Portalegre, de 14 km. 50. A linha de Portalegre que vai de Estremoz a estação de Portalegre tem as estações de Souzel, Santo Amaro, Fronteira e Cabeço de Vide, e mede 63.097 km.

## ESTORIL PENSÃO BEIRAMAR UNICA SOBRE O MAR

Optima para repouso, Almoços e jantares a 20\$00. Telef. 420

## PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 2280



HORIZONTAIS: 1—País ao Norte da América do Sul. 2—Terra alagadiza. 3—Artigo (pl.). Apita Existe. 4—Pron. pessoal. Rilha. Um cento. 5—Almojariz. Ressunda. Amofina. 6—Despachou. Suavizar. 7—Nenhuma coisa. Aparece. Sova. 8—Passada. Ainda. Ente. 9—Entre nós. Sovaco. Nota de musica. 10—Tolerais. 11—Prometimentos.

VERTICAIS: 1—Lago na fronteira oriental do Congo Belga. 2—Meia apodrecida. 3—Artigo ant. Recurso. Aspecto. 4—Em as. Discurso laudatório. Prendo. 5—Chefe muçulmano. Coragem! Cidade da Abissínia, antiga capital da Etiópia, de que ficou sendo a cidade santa. 6—Tratou com cuidado. Arremesse. 7—Ulula. Além. Pronome pessoal. 8—Epoca. Rente. Gemidos. 9—O lado do vento (naut.). Tubos. Apellido. 10—Propulsores dos navios. 11—Relativo à Camara.

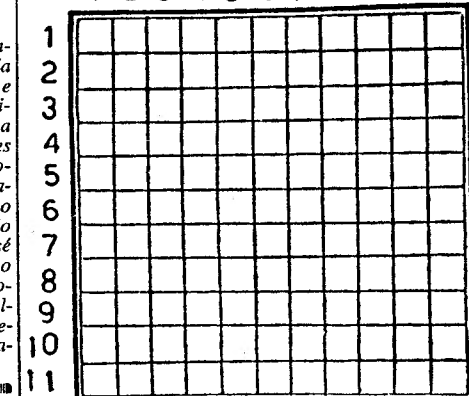
## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2279

HORIZONTAIS: 1—Goles. Hordas. 2—Edace. Reagi. 3—Nó. Odes. In. 4—Ora. Eis. Ate. 5—Vaga. Aves. 6—Uns. Ali. 7—São. Avir. 8—Ema. Fui. Ama. 9—Nu. Arida. Im. 10—Havre. Evita. 11—Areais. Morar.

VERTICAIS: 1—Génova. Senha. 2—Odora. Amuar. 3—Lá. Aguda. Vé. 4—Eco. Ano. Ara. 5—Sede. Frei. 6—Rir. Mui. 7—Ores. Idem. 8—Rês. Ala. Avo. 9—Dá. Aviva. Ir. 10—Agite. Imita. 11—S'nes. Tramar.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 348

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Fruto da nogueira. Ponto cardial. Obstáculo. 2—Símbolo químico do ouro. Grande planalto da Ásia à altura de 5.000 metros. Catedral. 3—Abjurar. 4—Experimentara. Base aérea nacional. 5—Ceú. Ice. Crio. 6—Caixão funebre. Inerte. 7—Descanso. Ponta aguda. Prefixo de negação. 8—Caminhavam. Meio alameda. 9—Desperai. 10—Artigo definido. Quaisquer porções de uma curva. Antes de Cristo. 11—Afirmção. Preposição e artigo (pl.). Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1—Betume liquido, incolor. volátil, inflamável. Naípe das cartas de jogar. 2—Alternativa. Lagarta da hortaliça. Nota musical. 3—Símbolo químico do rado. Montão. 4—Doença caracterizada pela rigidez convulsiva e espasmódica dos musculos. Aqui. 5—Marca. Encavaca. 6—Abundante. Sóbrio. 7—Deixa em testamento. Profundos. 8—Alto a! Agradecidas. 9—Rilha. Nesse lugar. 10—Carta de jogar. A'raioar. O mais. 11—Trabalho á noite. Sinal preto no rosto como enfeite.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 347

HORIZONTAIS: 1—Palão. Aço. 2—Coimbra. Tô. 3—Apeou. Cru. 4—Ja. Olá. Doar. 5—Srs. Escravo. 6—Gort. Asia. 7—Coleais. Sra. 8—Elas. Ata. Ai. 9—Lás. Atine. 10—A's. Pré-gais. 11—Dêa. Asaro.

VERTICAIS: 1—Ris. Celas. 2—AC. Argolas. 3—Lôa. Solas. 4—Aipo. Res. Pé. 5—Omeleta. Ara. 6—Boas. Iate. 7—Aru. Castiga. 8—Cá. Drs. Anãs. 9—Coais. Fa. 10—Travaia. Sr. 11—Touro. Aia.

## RESTAURANTE CAPRISTANOS

## CALDAS DA RAÍNHA

O melhor restaurante que melhor serve o automobilista de passagem para o Porto e Lisboa

TEL. 67

## PORTUGAL NO EXTREMO ORIENTE

## A reconstrução de Timor e outros problemas

apreciados numa entrevista com o governador da colónia

Hesito, naturalmente, em fazer esta entrevista. Mas não é verdade que a se justifica pelas muitas e características circunstâncias que rodeiam a vida em Timor? Aqui não se fazem jornais, os possuidores de aparelhos de rádio contam-se pelos dedos e, como o meio é acanhado, tudo se deturpa. Há os boateiros de ofício e os outros mais inocentes. De qualquer modo, não faltam motivos de esclarecimento público. Por isso peço uma entrevista ao governador Oscar Ruas.

Chego ao Palácio Lahane às 8 horas, ao render da guarda. Cá fora, nos jardins, há um repuxo sobre o lago. De um mirante, vê-se a paisagem maravilhosa—em baixo as florestas de coqueiros esguios, a tapar os entulhos das destruições; ao longe, a mole pardacenta da ilha de Atauro.

O Palácio do Governo foi construído em 1927, mas sofreu já muitas transformações. Fica a 150 metros de altitude, num sítio fresco e alombado, a lembrar uma casa de repouso.

O governador manda-me entrar. Veste de branco, com o fato colonial de trabalho. É tão simples no seu trato que me não confunde. Faço-lhe, por isso, a primeira das perguntas já mais ou menos pensadas:

—Estará o sr. governador satisfeito com os trabalhos da reconstrução de Timor?

O sr. capitão Oscar Ruas diz-nos que sim—e que não. E explica o paradoxo da resposta:

—Podemos orgulhar-nos do que já está feito, pois em tão pouco tempo tem a colónia os seus órgãos de vida a funcionar com absoluta normalidade e estão a criar-se intensamente novas riquezas. Os métodos usados, quer para a reorganização dos serviços, quer para a construção e outros aspectos de trabalho, são dos mais modernos para que resultem os mais eficientes, embora a boa vontade do Governo central esteja condicionada pelas dificuldades de aquisição que vão por esse Mundo. Em todo o caso, as velhas estradas de Timor foram reconstruídas e novas estão a abrir-se, dentro dum programa perfeitamente definido com que se espera resolver de vez o problema das comunicações terrestres. Por toda a parte se constroem nos mais modernos moldes da técnica e o programa da ocupação sanitária, muito vasto, está em plena evolução. Por outro lado, as ligações aéreas são hoje um facto, que não só resolveu as comunicações internas, como até o contacto com o Mundo através da linha portuguesa de Koepang. O aeródromo «Carmona»,

em Baucau, equipado com a mais moderna assistência aérea, é hoje um aeródromo de primeira classe em qualquer parte do Mundo. Por sua vez, o avião sanitário tem salvo muitas dezenas de vidas traduzindo-se o repovoamento florestal em 13 milhões de árvores, fora o repovoamento sub-espontâneo que a extinção das queimadas tem permitido nas melhores condições. Deste modo, a intensificação da produção não só garante a auto-suficiência como até permite algumas liberalidades para com os vizinhos. E, para lhe dar uma ideia do ritmo deste refazer de vida, dir-lhe-ei que o problema da pecuária—o mais grave, por ter sido a riqueza mais afectada pela guerra—se está ainda longe da solução, foi encarado com toda a coragem e a importação de reprodutores de todas as espécies e o trabalho de fecundação artificial que se inicia agora, devem dar os seus frutos dentro de poucos anos.

## A criação de carneiros merinos

Depois, o sr. governador de Timor continua:

—A renovação e as novas plantações de café dos indígenas devem dentro de cinco anos quintuplicar, pelo menos, a actual produção.

A extensão das novas plantações de borracha, coqueiros, sumauma, etc., virá a pesar por forma sensível na economia da colónia, logo que todas as plantas cheguem à idade de produção. No que respeita ainda à pecuária, acrescentarei que se importaram carneiros merinos que tiveram notável adaptação nas montanhas, esperando-se que venham a tornar-se no futuro sensível fonte de receita. Enfim, a legislação adequada às novas circunstâncias, tendo em vista a defesa do indígena, fixação de colonos e modernização de todos os aspectos da vida da colónia, está em plena eficiência.

Arisco a propósito, uma pergunta, baseada nas informações colhidas na própria colónia:

—É verdade que o indígena é ingrato por temperamento e o primeiro inimigo, quando tem oportunidade de atacar?

Experimentado como é em assuntos da vida colonial, as palavras do sr. capitão Oscar Ruas revestem-se, portanto, da maior autoridade:

—O indígena tem um sentimento de justiça que muitas vezes falta àqueles que se consideram de raças superiores. São dedicados, sem

(Continua na pág. seguinte)

MÁQUINAS DE SOMAR  
DIXI

TECLADO DE 10 TECLAS.  
MANEJO FACÍLIMO.  
TRABALHO SILENCIOSO.  
GRANDE CAPACIDADE.  
MANUAL OU ELÉCTRICO.  
GRANDE VELOCIDADE.  
FABRICAÇÃO SUECA.



INDISPENSÁVEL  
EM TODAS AS  
ORGANIZAÇÕES  
PROGRESSIVAS

A  
MAIS  
PRÁTICA  
DE TODAS  
AS SOMADORAS

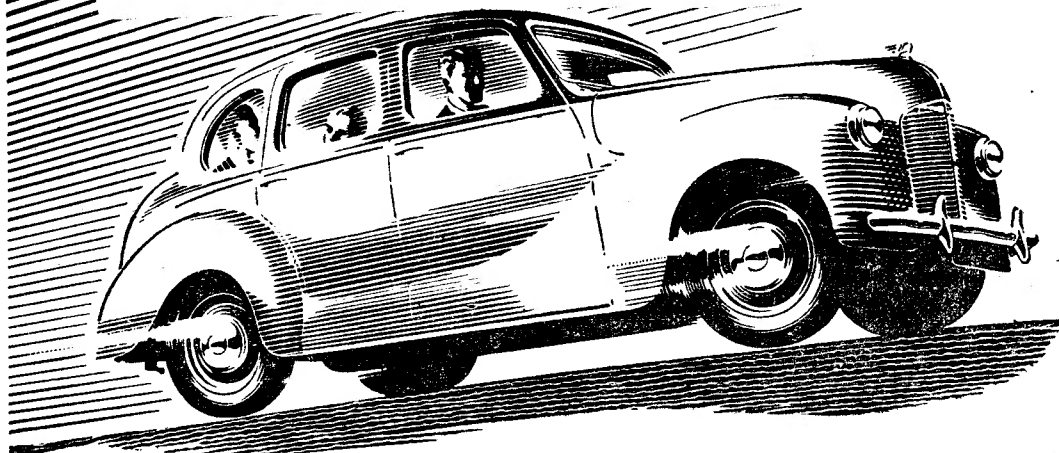
REPRESENTANTES:

Agência Comercial Sueca, L.<sup>da</sup>  
R. dos Fanqueiros, 250. 2.<sup>a</sup> E. - Tel. 20353-LISBOA

Agentes Regionais:

NORTE - SANTARÉM, LDA. RUA RAMALHO ORTIGÃO, 40 - TEL. 24587 - PORTO  
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA. AV. SA DA BANDEIRA, 2 - COIMBRA  
SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA. RUA DE SANTO ANTÓNIO, 57-59 - FARO

PEÇA  
CATÁLOGOS E  
DEMONSTRAÇÕES

O MUNDO ACLAMA  
O «AUSTIN» A40!

O IMPRESSIONANTE «Austin» A 40 Devon é um dos primeiros em conforto, comodidade e potência. O motor 40 b. hp., de VALVULAS A CABEÇA, 1200 cc., provoca um notável rendimento. A suspensão independente da frente assegura suave andamento em quaisquer condições da estrada. Muitas outras belas características, suficiente espaço interior e amplo compartimento para bagagens, fazem do «A-40» o mais popular carro do ano.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

Rua Alexandre Braga, 130 - PORTO - Telef. 24270  
R. Rodrigues Sampaio, 80 92 - LISBOA - Telef. 48 40

AGENTES EM TODO O PAÍS

AUSTIN ... podeis confiar nele!

## VADEMECUM



Duas gotas  
apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água - e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com VADEMECUM bom hálito persistente.  
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TINOCO - R. Santa Catarina - PORTO

SUB-AGENTE EM LISBOA:

J. CASSAPO - Rossio, 93

Ellermann & Papayanni  
Lines, Ltd.

(SERVIÇO SEMANAL)

NAVIO

«PALMELIAN»

Recebe carga e passageiros para:

LIVERPOOL

em 21/22 do corrente

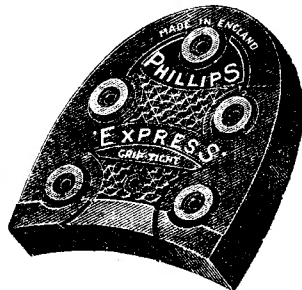
OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.<sup>o</sup>I. do Corpo Santo, 10, 1.<sup>o</sup> D.

Telef. 27311 - 2 2598

LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueira, no Café Jardim.



LEVES. R. S. STENTES.  
CONFORTÁVEIS E ELEGANTES  
fabricados pelos:

«PHILIPS» de Londres

F. M. ROQUES FELICIANO

Agente Geral e Depositário

75, Rua do Crucifixo, 3.<sup>a</sup> - LISBOA

Rádio para todas as ondas

desde 75.00 Esc.

mensais

Casa Max

PALACIO

e quinta, em Elvas, vende-se, 2.500 contos. C.<sup>a</sup> Carruagens. R. D. Pedro V, 111. T. 2 3147.

## Excursão de luxo a Paris

A C. P., de colaboração com a «Wagons-Lits», continua a organizar excursões, não só no País mas no estrangeiro.

De 10 de Fevereiro a 5 de Março, vão aquelas Empresas organizar uma excursão de luxo a Paris e Côte d'Azur, que inclui a visita a alguns dos mais belos lugares de turismo mundial, como Monte-Carlo, Cannes, Auron, Versailles, Fontainebleau, etc.

Esta excursão será feita no «Sud-Express» sendo a instalação em hotéis de luxo.

Como a excursão coincide com a época do Carnaval, que será passado em Paris, é de crer que a lotação daquele comboio seja esgotada.

Prestam-se esclarecimentos na Secção de Informações da C. P. na estação do Rossio (Telefone 33180 e 33185) e nas Agências da «Wagons-Lits», sítas na Rua do Carmo, Avenida da Liberdade e Porto.

## IMPORTANTE

AS REMESSAS DE VAGÃO COMPLETO, em pequena velocidade, beneficiam, mediante uma pequena taxa, das vantagens de prioridade no fornecimento de vagões e de aceleração sobre todos os outros transportes, em pequena velocidade.

# DIÁRIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Região Norte: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento NE fraco. Visibilidade boa. Temperatura estacionária.

Regiões Central e Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco. Visibilidade boa. Pequena subida de temperatura.

Na Costa—Zonas Norte e Sul: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento NE fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado.

Zona Central: Céu limpo, por vezes com algumas nuvens. Vento E fraco a bonançoso. Visibilidade boa. Estado do mar: chão a encrespado.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 17,1; mínima, 8,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,8; mínima, 8,4.

## PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, o caso do dia; 20 e 15, que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—21 e 15, música de câmara; 21 e 45, bons tempos; 22, variedades; 22 e 30, rádio-teatro; 22 e 55, marchas; 23, reportagem da sessão promovida pela União Nacional, em Portimão; 23 e 20, marchas; 23 e 25, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, arcos; 21 e 30, «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 50, música de arco; 23 e 10, música coral; 23 e 30, música sinfónica; 23 e 50, junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, música ligeira; 20, orquestras; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, recreativo; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, concerto pela orquestra privativa; 20 e 15, canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música variada; 21 e 45, ópera; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, notas litúrgicas; 22 e 45, melodias; 23 e 15, música ligeira; 0, fecho.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 71873).



## Serrallharia assaltada

PORTO, 19.—O sr. Manuel Trêças, morador na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 130, queixou-se à Polícia de que os gatinhos assaltaram, por meio de arrombamento, a fábrica de serrallharia que possui naquela rua e lhe furtaram uma máquina de escrever, um relógio e vários objectos no valor de dez mil escudos.

## Operários vítimas de queimaduras

Recolheram esta manhã ao hospital os serrallheiros Alberto Alexandre Aranha, de 35 anos, e Joaquim Martins Bragança, de 20 anos, moradores, respectivamente, na Rua Joaquim Antonio de Aguiar e na Travessa da Corujeira, e que foram vítimas de extensas queimaduras produzidas com resina fervente quando trabalhavam numa fábrica de sedas.

## Desastre mortal

Na sua residência, Rua Egas Monis, 74, foi vítima de desastre mortal a servicial Perpétua Pinto dos Santos, de 20 anos, natural de Avintes, Gaia.

## Traineira avariada

A reboque da traineira espanhola «Carolino Figueroa», entrou em Leixões com avaria na máquina a traineira portuguesa «Auxiliadora».

## Movimento marítimo

Entrou em Leixões o vapor português «Imperio», que traz um importante carregamento de algodão.

## Nicóla no Porto

Cozinha caseira. Pratos regionais, almoços 12\$00 e 16\$00. Jantares e Ceias. R. Bonjardim, 120—Tel. 21029.

## DE LUTO

Teresa Domingues Vieira

Realiza-se amanhã, às 15 horas, da casa mortuária do hospital de S. José, para o cemitério de Benfica, o funeral da sr.ª D. Teresa Domingues Vieira, que no passado dia 10 sofreu atropelamento na Avenida 24 de Julho.

LEIAM

Sempre  
fixe

79-390); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Campo Pequeno (Do)—Av. da República, 58-C-D (Tel. 71661); Arga—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (T. 47385); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 37739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (T. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Areiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-B (44350); Pancada, Ld.—Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 42363); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 26474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Valentim, Ld.—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Otonio em Hôr».  
APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«O vivo demónio».  
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».  
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano».  
COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

### CINEMAS

S. LUIS—«Sonata de amor».  
TIVOLI—«A culpa é do papá».  
EDEN—«Carta duma desconhecida».  
TRINDADE—«Louca por amor».  
POLITEAMA—«Uma vida para dois».  
GINASIO—«Cossacos contra Moscovo».  
ODEON e PALACIO—«Não há rapazes maus!».  
CAPITOLIO—«Tarzan e as serpias».  
OLIMPIA—«Contrabando».  
TERRASSE—«Um sonho, um beijo e uma canção».  
LIS—«O solteiro e a pequena».  
REX—«Uma mulher do outro mundo».  
PROMOTORA—«Ceu dourado».  
R. AMADORA—«Capitão de Castela».

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                  | FECHADO | COMPR.  | VENH.   |
|--------------------------|---------|---------|---------|
| <b>Fundo do Estado</b>   |         |         |         |
| Consolidado 2 3/4 T. 10  | 8205    | 8195    | 8205    |
| Consolidado 3 % T. 10    | 8695    | 8695    | 8695    |
| Consolidado 3 1/2 T. 10  | 9985    | 9985    | 9995    |
| Centenários 4 %          | —       | —       | 2.1475  |
| Ob. Tesouro 2 1/2 1942   | 9775    | 9735    | 9805    |
| Idem 1943                | —       | 9605    | 9675    |
| Externas 1.ª série       | —       | —       | 1.5705  |
| Externas 1.ª carimbadas  | —       | —       | 1.4605  |
| Externas 3.ª série       | 1.6505  | 1.6505  | —       |
| Externas 3.ª carimbadas  | —       | 1.4805  | 1.4825  |
| Caut. 3.ª série s/juro   | —       | —       | 2605    |
| <b>Ações</b>             |         |         |         |
| Esp. St.º Com. L.ª port. | —       | 3.3005  | —       |
| Lisboa e Açores por      | —       | 9915    | 9985    |
| Ultramarino op. T. p.    | 7905    | 7855    | 7915    |
| Fidelidade               | —       | 47.0005 | 51.0005 |
| Mundial                  | —       | —       | 1.2105  |
| Nacional                 | —       | 1.1005  | —       |
| Sagres                   | —       | 1.1005  | 1.4005  |
| Agua Lisboa 1934 T.p.    | 1675    | —       | 1675    |
| Cimentos Tejo            | 3205    | 3205    | —       |
| Cimentos Leiria T. p.    | —       | 2805    | 3005    |
| Crédito Predial port.    | —       | —       | 145     |
| Gás Electricidade cupão  | 1755    | 1755    | 1765    |
| Alto Alentejo cupão      | 1925    | 1915    | 1935    |
| Industrial Aliança       | 3455    | 3445    | 3465    |
| Portugal e Colónias      | 3095    | 3085    | 3105    |
| Nac. Navegação T. p.     | —       | 1.0035  | 1.0075  |
| Colonial de Navegação    | —       | 9605    | 9805    |
| Port. de Pesca T. p.     | —       | 9335    | 9355    |
| Tabacos Portugal cupão   | 3645    | 3645    | 3645    |
| Port. Tabacos cupão      | —       | 4325    | 4345    |
| União Eléctrica Port.    | —       | —       | 2905    |
| Casseque                 | —       | 9215    | 9305    |
| Agricultura Colonial     | 5955    | 5925    | 5985    |
| Acucar de Angola         | 2.4705  | 2.4655  | 2.4735  |
| Buzi                     | 1625    | 1615    | 1635    |
| Ilha do Principe         | —       | —       | 1.2305  |
| Zambézia T. de 25        | 965     | 965     | 975     |
| Mozambique               | —       | 555     | 565     |
| <b>Obrigações</b>        |         |         |         |
| Agua de Lisboa 5 %       | —       | —       | 5185    |
| Norte de Portugal 5 %    | —       | 1075    | —       |
| União Eléctrica 4 1/2 %  | —       | 1005    | 1015    |

## Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. do Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabon.

# A reconstrução de Timor

## segundo declarações que nos fez o governador da colónia

(Continuação da pag. anterior)

limitações de sacrifícios, para aqueles que os acarinhavam e lhes faziam justiça firme e sã. Este assunto, que não pode caber no âmbito de uma entrevista, ilustra-se entretanto, com o caso do linchamento de um administrador, quando da ocupação japonesa. Os ocupantes pediram também aos indígenas que linchassem o cabo Algría, humilde amigo dos mais modestos nativos. Foi lembrando o seu espírito de justiça, que os indígenas se apuseram ao seu linchamento. Bem vê, há pessoas que admitem que o direito de domar é o do mais forte, pelo que lhes são devidas todas as honras e prerrogativas. Ora, os povos conquistam-se com o coração e pelo coração. E a colonização só perdura, quando é feita pelo sentimento. Foram estes, pelo menos, os métodos empregados desde sempre pelos colonizadores portugueses, o que deu perenidade à sua obra.

E como voltásemos a falar nos progressos da reconstrução da colónia, o sr. capitão Oscar Ruas apresenta os motivos menos concretos das restrições que põe ao seu entusiasmo, perante a marcha dos trabalhos em curso:

—Compõe, o meu gosto seria que uma província reduzida pela guerra ao zero absoluto, se fizesse o mais rapidamente possível, dentro da melhor e mais moderna técnica, só por portugueses e com meios portugueses.

—Muitos estrangeiros que por aqui têm passado se admiram, entretanto, da rapidez da nossa recuperação...

—É certo. Mas tudo isso será pouco mais de um terço do que é preciso fazer... Queremos um programa que eleve o nível de vida da população, incluindo a da massa indígena. Quer um exemplo do nosso progresso? A colónia cobrou de receitas próprias, em 1947, 4.300.000 patacas, quando o seu último orçamento anterior à guerra havia sido de 1.600.000. Ora, Macau, também em 1947, cobrou pouco mais que a administração de Timor: apenas 5 milhões.

## A mentalidade dos pantanos

Já agora, faço outra pergunta que muito interessa aos timorenses e que anda na boca de todos, em versões muito diferentes:

—É verdade que a capital ficará em Nova Dili?

—Nova Dili será um facto mais imediato do que se pensa. Mas, a esse respeito, dir-lhe-ei que a mudança da capital não é invenção deste governo, mas antes uma velha aspiração, que outros já tentaram realizar, não o podendo fazer por motivos circunstanciais e falta de recursos. O preâmbulo da portaria que transfere a capital, de acordo com a solução do então ministro das Colónias, dr. Marcelo Caetano—homem de acção e de larga visão a quem Timor deve benefícios que quando vierem a ser conhecidos o colocará entre os grandes homens desta terra—explica por forma bem clara, embora sucinta, as razões dessa mudança. É claro que, ao propo-la ao ministro que concordou com a proposta, nem eu tinha os ilusões acerca das dificuldades e dissabores que a nossa resolução acarretaria. Dili, rodeada de pantanos, habituou-se a viver com uma mentalidade de pantano. E assim, haveria que contar com a dificuldade de levar para a montanha a respirar ar puro, todos aqueles que se habituaram aos miasmas físicos e morais... Assim, portanto, faremos subir a capital até ao Cutulau, para ali implantar a Nova Dili. A estrada de acesso está praticamente pronta a receber as obras de correcção necessárias para a sua consolidação. O abastecimento de água é problema resolvido. E, solucionados estes dois, Nova Dili será depressa realidade.

Já agora, faço uma nova pergunta, desta vez para saber que medidas serão tomadas, para evitar a alta de preços. E, a tal pergunta, o sr. governador responde:

—Estamos a vigiar todas as tentativas. E se temos podido manter sem alteração os preços dos géneros produzidos na colónia, a verdade é que não pode dizer-se o mesmo em relação aos preços do que vem do exterior. O comércio que, como sabe, graças às providências do Governo, já começa a ter vida e actividade, tem que procurar os artigos nos mercados mais variados, desde Lisboa à Austrália, pois tudo é condicionado à existência nos vários países, permissões de exportação, navegação, etc. Sendo assim, aparecem as maiores disparidades de preços que não podem deixar de ser consideradas na prática de qualquer controle. São longe os tempos da concorrência, em que o comércio procurava o melhor e o mais barato. Hoje, devemos considerar-nos muito felizes, quando conseguirmos um abastecimento regular, seja em que condições for... Ainda assim, lembrarei que os estrangeiros que nos visitam se mostram estupefactos, quando pedem «bons» ou outras senhas de racionamento e lhes respondemos que, na colónia, não há restrições de compras.

## As concessões petrolíferas em Timor

E continua:  
—É claro que a colónia, apesar de todas as medidas já tomadas, não terá depressa auto-suficiência. Está, por exemplo, algumas toneladas de manteiga em Darwin, aguardando transporte há cerca de 3 meses e que só virão quando um barco a trazer. O que se passa com esse lactíneo, dá-se com outros géneros nas mesmas condições. O que se pode, porém, afirmar,

é que todos os géneros essenciais à vida não faltam, incluindo o pão, e que toda a população passa bem. E só isso que preocupa o governo. Quanto à distribuição, é possível que haja uma falta ou outra. Não é, porém, assunto a considerar, pois que no actual estado de comércio e de dificuldades de comunicações elas serão inevitáveis.

Faço uma pergunta de maior interesse e maior delicadeza:

—As companhias concessionárias do petróleo dão as garantias de que desta vez principie a exploração sem sofismas?

—Evidentemente, os contratos realizados pelo Governo central estão rodeados das maiores cautelas e sobre as actividades é exercida uma fiscalização efectiva. Nada, porém, se pode dizer, por enquanto, visto que a Companhia Ultramarina está ainda em fase de estudos e a Standar Oil não os iniciou. Todavia, é convicção do Governo de que a actuação dessas companhias será inteiramente séria e, portanto, resolverá de vez, num sentido ou noutro, o problema dos petróleos em Timor.

—Mas o Governo está a explorar petróleo em Pualaca. Tem essa exploração alguma influência na economia da colónia?

—Toda a riqueza que se cria influi na vida económica de Timor. Simplesmente, aquilo que se tem feito e se traduz por umas centenas de milhares de litros, é uma exploração por processos rudimentares, que apenas tem em vista fazer o aproveitamento do óleo que aflora no leito de uma ribeira e que, por outra forma, se perderia sem qualquer utilidade. Não é, pois, intenção do Governo fazer a exploração directa dessa riqueza que, de resto, exige uma técnica especialíssima e meios que o Governo de momento não tem adequados para esse fim.

## A colónia e os problemas da Indonésia

E vem, por fim, a última pergunta porventura a mais delicada de toda a entrevista:

—O reconhecimento, pela Holanda, da Federação das Repúblicas Indonésias pode interferir por forma directa ou indirecta a nossa colónia de Timor?

—Em coisa alguma. Timor português tem personalidade, vida económica e política próprias, e aceita sem reservas a soberania portuguesa. O nosso sistema de colonização e, sobretudo, o vasto programa de assistência sanitária e escolar e social que aqui estamos a realizar, não receia confronto com qualquer país. De resto, todos terão tido ocasião de observar a tranquilidade existente nos espíritos e o desinteresse absoluto pelo que se passa além fronteiras, mesmo na vizinhança. Enquanto Portugal mantiver a prosperidade desta sua colónia, em nada nos pode interessar a Indonésia, o que não quer dizer que nos alheemos dessa realidade, mantendo as tradicionais relações de cortesia com todos os estados soberanos que, por vontade dos seus povos, legitimamente se formem.

Estava terminada a entrevista. O sr. capitão Oscar Ruas levanta-se e estende-me a mão, a despedir-me. Saio e, cá fora, sinto projectar-se, através de uma vida intensa, a figura desse homem enérgico, inteligente e devotado de coração ao bem e ao progresso de Timor, este Timor que, com a reocupação, viu surgir outros e mais graves problemas.

Ele trabalha. E, com ele terão de trabalhar todos os timorenses para alcançar uma província tão próspera quanto o merece, sem repetir os erros do que de mau existia anteriormente a 1942: construções de folhas de palapa, telhados de zinco...

A colónia compreende tudo isto e por tudo isto é que as mulheres indígenas, pouco dadas a manifestações de exibicionismo, cobriram o governador de flores silvestres, na sua passagem pela estrada de Lotepoh...

MARIO COELHO

## Gago Coutinho

declara proibir a exploração de seu nome e vida em livro e, também, ao possuidor da fotografia e notas pessoais confiadas ao autor A. Simões Müller, e não restituídas, proíbe a sua publicação



## Octavia Sassetti Oliveira Vinagre

MISSA DO 7.º DIA

José Oliveira Vinagre e mais família participam, que amanhã, quinta-feira, 20, pelas 10 e 30 horas, na igreja do Corpo Santo, será celebrada missa pelo seu eterno descanso; agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## Volte-face na política inglesa sobre a Palestina

# A Inglaterra recua

## perante Israel e Bevin transige

(Por Gustave Auconturier)

PARIS, 19.—O início da sessão parlamentar britânica foi precedido de verdadeira campanha de críticas à política externa de Ernest Bevin, no que respeita aos problemas do Médio Oriente e da Palestina.

Os conservadores e os liberais, assim como os trabalhistas da esquerda e até mesmo os trabalhistas moderados, censuram o ministro britânico por ter ligado de maneira demasiadamente íntima os interesses britânicos às ambições imperialistas de alguns Estados árabes.

Censuram-no principalmente por ter levado a continuidade duma tradição britânica, de que o nome de Lawrence é ainda padrão ilustre, até ao ponto de tomar iniciativas que custaram à Inglaterra não só a perda de cinco aviões militares mas também o abandono dos Estados Unidos.

Os que criticam Bevin entendem que convém agora à Grã-Bretanha reconhecer o estado de facto constituído desde Maio pela existência do Estado de Israel. Renunciar a uma posição que se tornou indefensável, e adaptar-se a necessidades imperiosas, nunca foram coisas que aos ingleses parecessem derrotas. Prova-o, por exemplo, a transformação do antigo Império em Comunidade.

Pensam que recusar tal atitude é praticar política «reaccionária», no sentido etimológico do termo. Seria, a pretexto de manter a tradição, atacar, afinal, a mais clássica das tradições da política britânica.

A História deu razão a Disraeli, que se recusava a discutir com quem pretendesse que o canal de Suez não interessava à Inglaterra. Mas a oposição actual ao Governo britânico não permitiu que Bevin procedesse, decorridos três quartos de século, como se fosse dogma que ao interesse inglês não convém que árabes e judeus resolvam entre si a sua coabitação no Médio Oriente.

Os observadores diplomáticos da capital francesa seguem com muito interesse, e não sem admiração, este debate público, que prova, pelo menos, a vigorosa capacidade de auto-crítica que caracteriza a democracia inglesa. Esses observadores fazem comentá-

rios de natureza idêntica a propósito da reunião da comissão dos cinco da União Europeia, reunião que começou em Paris para se preparar o relatório que há de apresentar em 25 ou 26 deste mês, em Londres, ao Conselho Consultivo da União Ocidental, quer dizer, aos ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco potências que formam essa União.

Tal reunião estava primeiramente marcada para se efectuar no dia 6 do corrente, mas o próprio Bevin pediu o seu adiamento. Na altura todos compreenderam que o ministro britânico dificilmente podia admitir aquilo a que aderira o delegado britânico na comissão, Hugh Dalton, isto é, uma atitude de meio-termo entre o modo de ver preconizado pela Inglaterra e sugerido pela França e pela Bélgica a respeito do primeiro acto preparatório da Federação Europeia.

Bevin continua mais que prudente,

mantem-se desconfiado perante a ideia dum Parlamento europeu onde se encontrariam em igualdade de circunstâncias, simplesmente a título consultivo, não só todos os países e todas as línguas, mas também todos os partidos políticos, inclusive conservadores e comunistas. O ministro inglês preferiria um organismo nomeado exclusivamente pelos governos de todos os países. Diz-se que as divergências a este respeito entre a França e a Inglaterra ficaram muito reduzidas depois das conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros destes dois países.

Mas os comentadores geralmente bem informados asseguram que ainda se não chegou a completa conciliação dos dois modos de ver a questão, e que Bevin continua a perfilhar o parecer de que deveria competir aos governos dos vários países a fiscalização das tendências políticas que poderiam manifestar-se num organismo semelhante ao futuro Parlamento da Europa. Assim se estaria a verificar um paradoxo curioso: a Inglaterra, o país do parlamentarismo, a contrariar uma concepção parlamentarista da União Europeia.

Este paradoxo explica-se também pelo excesso de fidelidade aos imperativos históricos da política continental da Inglaterra, imperativos que fazem antepor a noção de equilíbrio à de cooperação.—(F. P.).

## Uma proposta inglesa aos Estados Unidos para resolver o problema da Palestina

LONDRES, 19.—O reconhecimento do Estado de Israel por parte da Grã-Bretanha é um dos pontos de um plano submetido aos Estados Unidos pelo Governo de Londres para resolver a situação no Médio Oriente. Esta informação é hoje publicada nos jornais «Daily Graphic» e «Daily Express». Este jornal publica um telegrama do seu correspondente em Washington que diz o seguinte: «A Grã-Bretanha apresentou um plano para conseguir a paz no Médio Oriente. Segundo consta, o Governo de Londres sugere: 1.º—Determinadas garantias da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos quanto às fronteiras com as quais os judeus e árabes concordem; 2.º—Compromisso de não agressão da parte do Estado de Israel e dos Estados árabes; 3.º—Internacionalização da cidade de Jerusalém, com garantia de livre acesso; 4.º—Reconhecimento do Estado de Israel por parte da Grã-Bretanha; 5.º—Apoio anglo-americano ao pedido de Israel para ser admitido na organização das Nações Unidas».

O facto de altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da embaixada britânica se terem reunido ontem para discutir um plano conjunto anglo-americano para a solução do problema do Médio Oriente «provocou grande especulação». De origem britânica desmente-se, contudo, que tenha sido apresentado qualquer plano preciso a Robert Lovett, ministro interino dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, por sir Oliver Franks, embaixador britânico em Washington, na conferência que se realizou ontem. Os altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americanos e da embaixada britânica estiveram, de facto, ontem, reunidos, mas declara-se em Londres que apenas se ocuparam de discutir aspectos da política britânica e americana com o objectivo de manter a tranquilidade no Médio Oriente. Rejeita-se em Londres a sugestão de que a conferência de Washington foi a causa do adiamento do debate sobre a Palestina na Câmara dos Comuns. Consta de origem autorizada que Robert Lovett e sir Oliver Franks discutiram as condições ao abrigo das

quais pode ser garantido o reconhecimento pleno do Estado de Israel. Da parte da Grã-Bretanha os requisitos essenciais para esse reconhecimento são o abandono por parte do Estado de Israel da política agressiva e expansionista e a definição precisa das fronteiras do novo Estado.—(R.).

### A política de Bevin

LONDRES, 19.—Contrariamente à expectativa geral, Bevin não veio esta manhã à reunião do grupo trabalhista defender a sua política na Palestina. Embora Attlee, Morrison e MacNeil estivessem presentes, muitos deputados da maioria abandonaram a reunião antes do seu tempo, porque tinha perdido grande parte do seu interesse em virtude da ausência do secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros.—(France Presse).

### Um desmentido britânico

LONDRES, 19.—A notícia de que sir Oliver Franks, embaixador britânico em Washington, recebeu instruções para propor garantias territoriais anglo-americanas ao Estado de Israel e países vizinhos, foi hoje oficialmente desmentida. Nos círculos oficiais declara-se que não tem fundamento. Ao mesmo tempo o Ministério dos Estrangeiros não comenta as instruções transmitidas para Washington.—(Reuter).

### Os judeus internados em Chipre vão seguir para a Palestina

JERUSALEM, 19.—Depois de ter conhecimento da declaração de Bevin na Câmara dos Comuns, o informador da Agência Judaica declarou: «A Agência Judaica vai mobilizar o maior número possível de navios para o repatriamento dos judeus internados na ilha de Chipre».

Milhares de judeus internados naquela ilha organizaram folguedos e divertimentos públicos, quando souberam que o Governo inglês já não se opõe a que sigam para a Palestina.—(France Presse).

### O Governo francês reconheceu o Estado de Israel

PARIS, 19.—O Governo francês declarou hoje estar disposto a reconhecer de facto o Estado de Israel. Anunciando esta decisão, o informador do Governo, François Mitterand, afirmou que esse reconhecimento constitui a culminância de um acordo que está a ser negociado com Israel. Esta declaração foi feita depois de uma reunião do Conselho de Ministros.—(R.).

## O Governo de Nanquim vai entabular imediatamente negociações com os comunistas

(Continuação da 1.ª pag.)

Q. G. das tropas governamentais prepara-se para a deresa na linha do rio Yangtsé. A primeira indicação oficial da evacuação iminente surgiu esta tarde quando o dr. Shih Chao Ying, informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicou uma declaração sobre as futuras medidas do Governo que diz o seguinte: «O Ministério dos Negócios Estrangeiros já notificou as embaixadas e legações em Nanquim, de que o Governo nacionalista e certos ministérios, incluindo o dos Negócios Estrangeiros, vão ser transferidos para Cantão logo que se torne necessário».

Esta medida estava a ser estudada há algum tempo, segundo declarou. Diariamente partem de Xangai 12 comboios a fim de concorrer para a evacuação de 20.000 pessoas que tencionam fugir de Nanquim. Entre essas pessoas estão incluídos muitos funcionários civis e as respectivas famílias que retiraram para as suas casas nas províncias ou vão ocupar os seus lugares nas cidades do Sul, segundo for determinado pelo Governo. Os arquivos do Estado e muito material é embarcado diariamente em comboios especiais de mercadorias. Uma informação de hoje diz que o Governo transferiu todo o pessoal dos serviços de informações e imprensa para vários pontos do Sul do país, onde os departamentos oficiais estão a ser estabelecidos.

Constava que foi apresentado um plano para tornar menores as divergências entre o Governo e os comunistas quanto às condições de paz. Esse plano foi submetido ao generalíssimo Chang-Kai-Chek e comunicado por telegrama a Tung-Tse-Mao pela importante associação dos professores universitários. Esse plano contém vários pormenores de forma a reconciliar as facções em luta. Os professores universitários reclamam a interrupção da luta e que durante o armistício as tropas em combate de ambas as partes retirem para uma certa distância ficando imobilizadas todas as forças que actualmente não se encontram em operações. Os professores universitários também sugerem uma nova conferência de mediação sobre os pontos discutidos, podendo essa mediação ficar a cargo das grandes potências ou dos chefes de um terceiro partido. A futura comissão política consultiva deve ser constituída por igual número de representantes do Kuomintang, dos comunistas, de outros partidos e independentes. E' sugerida também a formação de um governo de coligação nacional baseado na mesma representação, sendo a presidência desse governo ocupada por um político estranho aos dois principais partidos e havendo dois vice-presidentes—um do Kuomintang e outro comunista. Também é sugerida a nomeação de um independente para chefe da defesa nacional sendo proibido a todos os oficiais das forças armadas a filiação em qualquer partido político. Mais tarde deve reunir-se uma conferência de paz ou em Xangai ou alures quando a atmosfera política estiver mais desanuviada.—(Reuter).

## SALDAMOS

Um grande lote de  
peles de lebre  
a 30\$00

Calçada do Sacramento, n.º 9 (ao GRIADO)

## Projecteis intercontinentais

orientados pela rádio

WASHINGTON, 19.—Stuart Symington, secretário da Aviação dos Estados Unidos, em carta dirigida à comissão de forças armadas do Congresso, pediu autorização para se construir um polígono de lançamento de projecteis orientados pela rádio, projecteis que poderão atingir a altitude de 240 quilómetros.

O secretário da Aviação fez notar na sua carta que outros países estão a proceder a experiências de lançamento de projecteis semelhantes, guiados pela rádio, e com alcance «intercontinental», e pediu também a aprovação dum crédito de 200 milhões de dólares para construção de rampas de lançamento de projecteis, que seriam propriedade comum das três armas do Exército americano.—(France Presse).

Grande **SALDO**  
de Calçado para HOMEM e SENHORA  
**SAPATARIA CONTENTE**  
RUA DO CARMO, 74

## Peles Jamor

O melhor e o maior sortido  
Rua de Santa Justa, 75-2.º — Telef. 21732